

Ano 9 | edição 23 | 2020

viva

grandebh

CASACOR-MG adia
26ª edição para 2021



**Arte sacra:
o sagrado e a devoção
como inspiração**



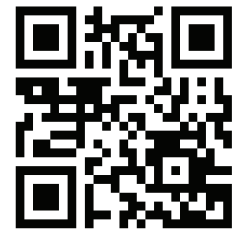
**Hoje
é o
dia**

**da
ale
gria**

O futuro a gente faz hoje. Por isso, na CAPE, hoje e sempre é dia da alegria.

A **CAPE - Casa de Acolhida Padre Eustáquio**, associação sem fins lucrativos, oferece todo o apoio às crianças, adolescentes e seus acompanhantes que lutam de forma incansável pela vida. Com hospedagem, alimentação, estrutura física e multiprofissional, a CAPE fornece todo amparo para a batalha diária contra o câncer e outras doenças não infecciosas, até a sua cura.

Apoie essa causa e faça a diferença



CASA DE ACOLHIDA
PADRE EUSTÁQUIO
PARA CRIANÇAS
COM CÂNCER

cape-mg.org.br

@capebh

f /casadeacolhidapadreeustaquio

☎ (31) 3401-8000

☎ (31) 98896-5593

✉ cape@cape-mg.org.br

📍 Alameda Ipê Branco, 28
São Luiz - Belo Horizonte
MG - 31.275-080

PAGUE EM ATÉ

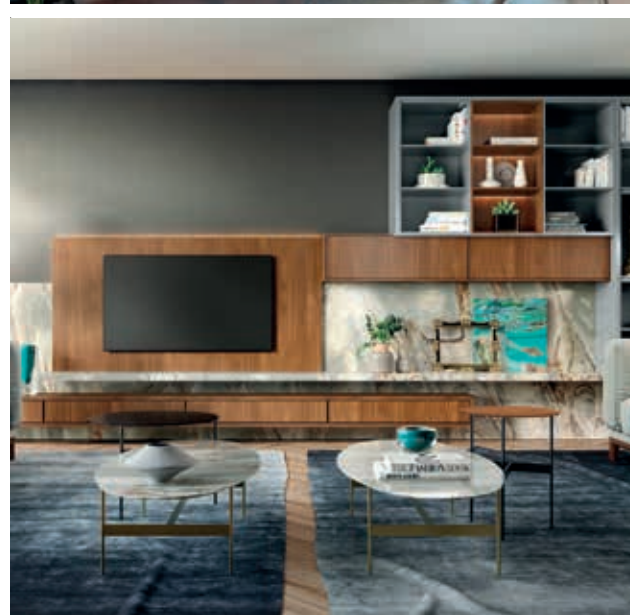
24



VEZES

*Sujeito a aprovação de crédito

Móveis planejados produzidos por uma das maiores indústrias do país, com mais de 30 anos de experiência do ramo.

Tecnologia e tendências que se transformam em **realização de sonhos.**



 Rua João de Deus Costa, 146
Centro | Contagem - MG
31 3398.3358 | 99697.7699 | 99530.2822 

BELAFORMA
móveis planejados

 **Simonetto**

 **FINETSA**
MÓVEIS PLANEJADOS

A expectativa era começar este editorial, em nossa segunda edição digital, falando: "Saímos da pandemia!". Infelizmente ainda não aconteceu. Ainda não posso falar isso, mas, posso dizer que estamos superando sim, e muito bem, por sinal. Uma coisa 'essa danada' está nos fazendo perceber: como somos criativos! Obrigado, pandemia!

Bom, provando essa criatividade, na página 14 desta edição, uma matéria trabalhada por Camila Martucheli e pela equipe da Mão Dupla Comunicação nos mostra como viveremos bem, de agora em diante, dentro de um home office.

Já a CasaCor-MG nos fala do adiamento da 26ª edição para o primeiro semestre de 2021. Um sucesso apenas adiado; sabemos disso!

O IAB-MG, que também está 'se virando' nessa loucura pandêmica, tem nos mostrando todo o seu trabalho, nas lives organizadas em seus canais de comunicação. Povo que trabalha esse, viu?

Aproveitamos para dar nossas boas vindas à equipe do Arquitetura na Periferia, que passa a nos contemplar, a partir desta edição, contando suas experiências nos mutirões e workshops organizados em nossas comunidades. Meninas, sejam muito bem vindas!

Nesta edição, ainda temos um belo exemplo de superação, com um pouco da história de Anderson Cassimiro, descobridor de grandes talentos para as telas de cinema e TV.

Já a jornalista Raissa Daldegam nos traz fotos belíssimas de suas experiências turísticas pelo Chile, enquanto Victor Dzenk lança a LENDA, uma nova coleção marcada por sua genialidade já conhecida mundo afora.

E tem mais! Você vai se encantar com as obras de arte dos mestres Anderson Augusto e Elias Layon, que estampam nossa capa, entre o sagrado e a devoção que, de maneira singela, denominamos 'Arte Sacra'.

Por fim, siga dizendo, aproveite o que essa tecnologia nos permite. Clique nas páginas, visite as redes sociais de nossos anunciantes. Graças a eles, estamos aqui!

Espero que goste tanto desta edição, quanto nós gostamos de fazê-la!



Abraço a todos.

Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

Jornalismo: Camila Martucheli | Raissa Daldegan
Revisão e Web: Edgard de Pádua | Design e Projeto Gráfico: Raimundo Pradino
Colaboradores: Ana Maria N. Resende, Ângela Mendes, Camila Martucheli, Daisy Braga, Ronan Gomes, Ohara Raad, Sarah Pardini, Victor Dzenk, Rafael Ferreira, Dr. Marcelo Pereira, Associação dos Condomínios Horizontais - ACH, Acolasa, IAB-MG, Leticia Miranda, Junia Nocchi, A Dupla Informação, Fabio Gomides, Arquitetura na Periferia, Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB-MG
Revista Digital - FOGGY LABS
Suporte de Web: Ana Romagnoli



14



40



52



60



74

Índice

10 | CASACOR MG adia 26ª edição para primeiro semestre de 2021

14 | Home Office: como a pandemia acelerou a transformação do modo de trabalhar

23 | A atuação do IAB nos tempos de pandemia

30 | LANÇAMENTO: Olá, somos a Arquitetura na Periferia!

34 | EMPREENDEDORISMO: Advocacia Acessível e Cidadã por - Felipe Saliba

36 - Privatização: Venda da Cemig em xeque

40 | CAPA
Arte sacra: sagrado e devoção como inspiração para as mais belas obras históricas e atuais

52 - Conheça Anderson Cassimiro, premiado produtor de elenco mineiro e agente de atores - que descobriu Erika Januza, entre outros - e vem ganhando cada dia destaque no mercado nacional


60 - TURISMO
Um mês vivendo na capital chilena - Por Raissa Daldegan

70 - ACOLASA - Fauna silvestre e saúde humana

74 - Colunistas

Sugestão de Pauta: redacao@vivagrandebh.com.br
Comercial: 31 2559.1208 | 99928.5010 whatsapp
marketing@vivagrandebh.com.br
Viva Grande BH é uma publicação da Raimundo Pradino Planej. Grafico e Arte
www.vivagrandebh.com.br | revistavivagrandebh.com.br
Facebook/revistavivagdebh

*A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas




VENHA CONHECER
UM MUNDO DE BELEZA,
SOFISTICAÇÃO E CRIATIVIDADE.
VEM DECORAR COM



LA V ENI

D E C O R



(31)2568-0555

📞(31)9 8527-6244

RUA ANTÔNIO BERNARDINO MUNIZ, Nº 115
LOJA 03, CENTRO - CONTAGEM/MG

📷 @lavenidecor

📺 @lavenidecor

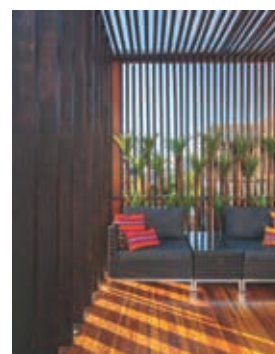


Execuções inteli



Projeto Frederico Bicalho

gentes e rápidas para momentos únicos e eternos



Projeto Frederico Bicalho

MADEIRARIA

QUIOSQUE E CIA

Soluções em Madeira

Av. Barão Homem de Melo, 3.360
Bairro Estoril | Belo Horizonte/MG

(31) 2531 3131
(31) 99989 3003

@madeirariabh
contato@madeiraria.com
www.madeiraria.com





CASACOR Minas Gerais adia 26ª edição para primeiro semestre de 2021

Principal mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo do estado investe atualmente no planejamento e readequação no formato da próxima edição na capital mineira. A intenção dos organizadores é promover a mostra num momento seguro para que todos possam usufruir de sua programação com segurança. Por conta disso, a próxima edição, que ocorreria entre os meses de agosto e outubro deste ano, no Palácio das Mangabeiras, será transferida para o primeiro semestre de 2021, no mesmo local

Com mais de 25 anos de atuação em Minas Gerais e extensa contribuição não apenas aos segmentos de arquitetura, construção civil, design de interiores e paisagismo, a CASACOR Minas se consolidou como uma importante plataforma capaz de movimentar anualmente diversas áreas e profissionais em torno do objetivo de promover o conceito de morar na contemporaneidade.

Desde o início deste momento, a direção e equipe da CASACOR Minas, tem acompanhado de perto o desenvolvimento e os desdobramentos da atual pandemia da COVID-19. Engajada no esforço mundial voltado para minimizar os impactos sobre a saúde das pessoas, tanto a CASACOR Minas como as outras edições nacionais e até internacionais optaram por pautar suas ações em harmonia com as diretrizes dos órgãos oficiais de saúde nacionais e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde. ▶

Foto Henrique Queiroga





Neste cenário, os diretores da mostra, Eduardo Faleiro e Juliana Grillo, se viram obrigados a tomar a difícil decisão de adiar para o próximo ano a realização de evento, no formato original até então praticado, que estava programado e anunciado para ocorrer entre os meses de agosto e outubro, no Palácio das Mangabeiras. Em comunicado oficial, a direção reconhece todos os esforços e apoios recebidos e lamenta os eventuais transtornos e frustrações que essa decisão possa vir a causar aos parceiros, fornecedores, colaboradores, ao público e a toda a cadeia produtiva envolvida na execução do evento, mas reforça o compromisso e a importância de promover o evento em momento mais oportuno.

Várias análises de cenários e consultas a instituições da área de saúde foram levados em consideração para esta decisão. No entanto, por mais que desejássemos o contrário, tais ponderações nos mostraram que não seria possível a realização do evento sem que fosse colocada em risco a integridade física dos envolvidos, incluindo aí o numeroso público que costumamos receber anualmente”, destaca Juliana Grillo, diretora da CASACOR Minas.

No entanto, a equipe segue trabalhando de forma segura, em esquema de home-office, preparando a próxima edição especial de CASACOR Minas Gerais, num formato inédito, que apresentará uma reflexão sobre a casa pós-pandemia sob a ótica da arquitetura, do urbanismo e da decoração. Estamos otimistas que conseguiremos mobilizar os melhores profissionais do mercado nesta iniciativa disruptiva. Mais detalhes sobre este novo projeto serão apresentados em breve nas redes sociais da mostra ou no site da Multicult, a empresa responsável pela promoção e gestão do evento: www.multicult.cc

“É momento de rever alguns conceitos como flexibilidade dos espaços, iluminação e ventilação natural, uma nova relação com o trabalho e com a intimidade. São reflexões que partem deste momento em que nunca tivemos tanta proximidade com nossa casa, além da tecnologia cada vez mais como nossa aliada a nos aproximar dos amigos, familiares, prazeres, lazer e, por que não, da espiritualidade”, destaca Eduardo Faleiro, Diretor executivo da CASACOR Minas.

As datas da próxima edição da CASACOR Minas bem como as informações a cerca de sua realização serão anunciadas posteriormente. ■

Foto Jomar Bragança



Home Office: como a pandemia acelerou a transformação do modo de trabalhar

Por **Camila Martucheli**
Fotos: arquivos pessoais

Em março deste ano, o mundo se viu enfrentando uma crise sem precedentes com a aceleração dos casos de infectados pelo coronavírus, um vírus letal e altamente contagioso. Tão logo a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o estado de pandemia provocada pela Covid-19, uma sequência de ações foi sendo tomada para conter seu avanço, inclusive no Brasil, atual epicentro dessa pandemia. Entre essas ações, o isolamento social obrigatório foi o que mais alterou a rotina de todos nós.

Com a pandemia, sair de casa ficou mais perigoso, com a alta probabilidade do contágio do vírus associada à vulnerabilidade das pessoas dos chamados grupos de risco – idosos, diabéticos, obesos, portadores de doenças crônicas em geral. Assim, muitas empresas adotaram o Home Office como solução para a continuidade das atividades profissionais que, apesar do isolamento social, não poderiam, ou não precisariam parar.

Embora nem todos os setores e profissionais possam trabalhar de maneira retoma e ainda não existam dados oficiais sobre o número de trabalhadores que adotaram o home office, um estudo realizado pela FGV, **Infobase e Institute for Technology, Entrepreneurship and Culture (TEC)** prevê um aumento de 30% do trabalho remoto no Brasil no pós-pandemia. Ressalta-se que a prática não é algo recente, mas foi muito potencializada pela situação imposta à sociedade.

Fato é que, desde a aprovação da Reforma Trabalhista em 2017, que regulamentou na legislação o trabalho remoto, a prática do home office cresceu 44% de acordo com dados de 2018, em comparação com os números de 2012. Isso segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada no ano passado, que revelou que havia 3,8 milhões de pessoas trabalhando de maneira remota.

Ainda sem data para reabrir a economia totalmente, o que deve acontecer somente após a descoberta e distribuição de uma vacina eficaz contra a Covid-19, muitas empresas que adotaram o home office como medida de segurança para seus funcionários durante a pandemia já sinalizaram que irão manter a prática quando a vida voltar ao normal. De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em números isso representa 30% das empresas brasileiras.

Contudo, adotar o home office não é simplesmente enviar o trabalhador para casa e se comunicar pela Internet, enquanto ele cumpre suas atividades do 'conforto', ou não, de seu lar. A prática envolve planejamento, gestão, respeito à legislação trabalhista e é isso que torna o trabalho remoto ao mesmo tempo uma oportunidade de melhorar a produtividade e reduzir custos, como também um grande desafio.



Caminho sem volta: a gestão do home office

O crescimento do número de trabalhadores em home office mesmo após a pandemia do Covid-19 já é tendência. De acordo com Anna Prado, consultora em treinamentos remotos e implantação de home office, há dois motivos principais para isso.



O primeiro, segundo ela, é que o home office já é uma prática em muitas organizações de países do mundo todo, com aumento de sua aderência cada vez mais crescente como estratégia de competitividade e inovação.

“As empresas internacionais já compreenderam há muito tempo que essa modalidade de trabalho, além de trazer benefícios para a organização, traz também para a sociedade como um todo, pois reduz o número de pessoas nas ruas em períodos de rush, além de contribuir para a diminuição do tráfego e até mesmo a poluição dos grandes centros urbanos. Por isso, pode até mesmo ser considerada uma estratégia sustentável, de controle ambiental e de aumento da segurança”, ressalta.

Já o segundo motivo está relacionado às demandas dos profissionais que buscam flexibilidade no exercício de suas atividades de trabalho e equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional. “O home office pode e deve ser considerado uma estratégia de retenção de talentos”, frisa.

Contudo, como já falado, os desafios são grandes, como frisa a também consultora em treinamentos remotos e implantação de home office Aline Rodrigues da Fonseca. Entre os principais temores dos gestores que precisam gerir a equipe de maneira remota, ela destaca as dificuldades de controle e de comunicação.



“O maior medo do gestor é o de não ter o controle de sua equipe, é não ter a certeza do que e quanto cada colaborador vai ‘entregar’ para a empresa sem um controle de perto”, salienta.

Ainda segundo a consultora, na vida normal, a comunicação já era um grande desafio dentro das empresas, mesmo com os trabalhadores presentes fisicamente no dia a dia, realizando reuniões e bate papos informais. “O desafio agora é garantir a comunicação clara e efetiva para todos os cola-

boradores que podem estar em qualquer lugar do mundo”, reflete.

É por isso que o gestor precisa traçar uma estratégia para se organizar e ter o máximo de produtividade da equipe. Assim, segundo Fonseca, primeiramente, o gestor precisa quebrar o paradigma de que quanto mais o colaborador trabalha, mais produz. “A produtividade deve ser medida pela entrega do trabalho, atendimento aos prazos e qualidade. A produtividade passa a ser medida pelas metas versus resultados”, completa.

Regras e metas

Para que o home office seja eficiente e eficaz, é preciso estabelecer regras, como horários e metas, uma vez que ainda se trata de uma organização e apenas o local de realização do trabalho foi alterado. Ou seja, as responsabilidades continuam as mesmas. Assim, conforme as consultoras explicam, é muito importante que haja planejamento, direção e monitoramento.

As regras deverão ser definidas na ‘Política de Trabalho Remoto’ disseminadas e compreendidas por todos da organização e conforme as demandas de atuação no mercado em que a empresa atua. “Só assim a modalidade de trabalho remoto vai fazer sentido para a empresa alcançar seus objetivos maiores: competitividade e sucesso”, frisa Prado.

“Outro detalhe muito importante é que a modalidade de trabalho remoto não modifica as responsabilidades de um trabalho, somente altera o local onde ele é realizado”, reitera Fonseca.

Por fim, as consultoras sugerem como boas práticas para o trabalho remoto valores como disciplina e confiança. A disciplina, segundo Prado, é para o colaborador, que deve ter rotina, organização, responsabilidade e atenção em todos os processos. “Mesmo distante, ele tem que se comportar como um representante da organização em qualquer situação. Flexibilidade não é sinônimo de informalidade, é preciso profissionalismo (até mais!)”, pondera.

Já a confiança é para os gestores, que devem criar um clima recíproco de entrega e cuidado. “É uma construção que cada gestor vai fazer com sua equipe, avaliando perfis de cada um, meios de comunicação mais eficientes, formas de medir a produtividade e participação. E claro, manter o colaborador sempre motivado”, finaliza Fonseca.

Com a demanda por gestão de home office, Anna Prado e Aline Fonseca prepararam o curso EaD Home Office: Inovação e competitividade nos negócios, que estará disponível em breve na plataforma digital do Instituto Apolo i9. ■





Ideia de home-office feita
por Fernanda Andrade
Foto de Henrique Queiroga

O melhor do seu escritório, em casa.

Por **Mão Dupla Comunicação**

Devido às necessidades de grande parte das empresas adotarem um modelo de trabalho remoto, arquitetos apontam formas de como deixar o home-office mais funcional.



Projeto de Home-office feito por Henrique Hoffman

Segundo pesquisa divulgada pelo site Globo.com, 43% dos brasileiros começaram a trabalhar de home-office desde março de 2020, mas ter o escritório em casa é um desafio, as pessoas tem dificuldades em se concentrar e manter seu bem-estar diante essa modalidade de trabalho.

A tendência é que este modelo de trabalho aumente, devido às inúmeras vantagens como a comodidade, a economia e o conforto. Com isso, os arquitetos Henrique Hoffman, do escritório Painel Arquitetura, Fernanda Andrade e Vanessa Figueiredo listaram maneiras de melhorar o ambiente e a produtividade no home-office.

Henrique Hoffman fala sobre a importância de um mobiliário ergonômico - ergonomia é a disciplina que estuda a interação, integração, e bem-estar do ser humano na utilização de máquinas -que pode evitar o surgimento de dores musculares até lesões mais sérias como LER (lesões por esforços repetitivos). Além de propiciar um aumento de produtividade, a ergonomia tem grandes influências sobre fatores emocionais como ansiedade e irritabilidade. ▶



Projeto feito por Henrique Hoffman sobre ergonomia e postura

O arquiteto ressalta também três condições do ambiente que são cruciais para um bom escritório.

“A iluminação adequada tem grande influência sobre a produção no home-office, isso porque o relógio biológico humano se adapta às condições do meio em que está inserido. Iluminação muito amarela passa a sensação de aproximação do pôr do sol e finalização do dia, contribuindo para a sensação de sonolência e finalização do expediente”, ensina o arquiteto.

Um conceito que tem estado em alta é a biofilia, que estuda a relação do homem com a natureza. Henrique fala como trazer essa relação para a arquitetura: “promover a interação do ser humano com a natureza, pôr meio da inserção de vegetação nos ambientes favorecem o bem estar da mente e do corpo, já que as plantas possuem a capacidade de purificação do ar. A dica é utilizar plantas que não necessitem de tanta incidência solar e de fácil manuseio como samambaias, suculentas, peperômias e Lança-de-São-Jorge”, ressalta.

A terceira dica enfatizada pelo Henrique é sobre a importância da escolha de tonalidades do ambiente para o home-office, que é recomendado que as paredes tenham cores neutras, para ter um maior descanso dos olhos.

Fernanda pontua que: “o home-office foi pensado para o casal poder estar junto em cada momento em casa, já que os dois trabalham muito fora e queriam ter em casa espaços comuns para estarem sempre juntos. Todos os ambientes foram pensados em convívio familiar. Este ambiente tinha várias vigas e pilares aparentes que poderiam ser um grande problema no projeto desse ambiente multiuso. A solução foi tirar partido disso e criar nichos com placas de gesso acartonado e colocar iluminação com fita de led para destacar os objetos nele apoiados. Para ficar ainda mais charmosa, a parede, usei papel de parede listrado. O uso do papel de parede nos ambientes deste apartamento deram charme e sofisticação.



Projeto de home-office funcional feito pela Vanessa Figueiredo.

Para quem não tem em casa um ambiente só para o home-office, Vanessa dá a dica: “Uma sugestão muito praticada é criar ambientes multifuncionais, como um quarto que funcione como quarto de hóspedes eventualmente e escritório na maior parte do tempo. Mas caso você não conte com este quarto a mais, é perfeitamente possível, com um bom projeto, agregar a função home-office à sala de estar ou ao quarto do casal, por exemplo”. diz Vanessa Figueiredo.

A arquiteta cita também a importância da organização, que deve ser palavra de ordem em qualquer ambiente de trabalho, “é muito importante contar com elementos como nichos, prateleiras e gaveteiros, que ajudem a manter em ordem todos os itens do trabalho. Afinal, ninguém merece ter mais um ponto de bagunça na casa”.

A humanização do seu ambiente é mais que necessária para se manter concentrado e confortável “Se os espaços corporativos estão cada vez mais aconchegantes e humanizados, com o home-office não seria diferente. Muito pelo contrário. É interessante que a decoração deste ambiente esteja em sintonia com o restante da casa. Vale inserir elementos pessoais, como porta-retratos e souvenir de viagem. Ah, e se o morador tem o hábito de fazer reuniões por videoconferências, é bom ter cuidado com o que é mostrado ao fundo”, finaliza Vanessa.



*Realizar sonhos é a
nossa maior satisfação*



Carla Miraci
Buffet

Buffet Completo, Organização de Festas,
Infantil, 15 anos, Casamento,
Empresarial, Formaturas

Solicite um orçamento: **31 99455.6051**

[f /carlamiraci](https://www.facebook.com/carlamiraci) [@carlamiraci](https://www.instagram.com/carlamiraci)





edital para publicação de projetos da revista viva grande bh

O IAB-MG vem mantendo uma parceria com a Revista Viva Grande BH já nas últimas gestões da entidade. A Revista, de temas variados, é distribuída nos condomínios horizontais da região metropolitana de BH. Desde a sua última edição ela passou a ser produzida 100% online, através de uma plataforma que permite ao leitor folhear as páginas, interagir com anunciantes através de links que levam para seus sites ou redes sociais.

Nesse novo formato digital, a parceria do IAB com a Revista Viva Grande BH, além de publicar as ações e atividades da entidade, vem permitir que os arquitetos tenham a possibilidade de veicular seus projetos. A participação para publicação é aberta a:

1. Todos os arquitetos mineiros formados que estejam interessados em inscrever trabalhos da sua autoria, elaborados em qualquer estado do Brasil, individualmente ou por equipe em escritórios, autarquias e empresas públicas, produzidos nos últimos 5 (cinco) anos.

2. Para inscrição de cada projeto será paga uma taxa de R\$50,00. Os associados ao IAB-MG adimplentes com o pagamento de 2020 estão isentos desse pagamento. A taxa deverá ser depositada na conta de IAB Departamento de Minas Gerais, Banco SIC00B, AG3299, CC 71.691.0001-2, CNPJ 17.474.776.0001/46 e o comprovante deverá ser enviado junto com o projeto inscrito.

3. Não há máximo de projetos a serem inscritos por participante e a cada um deles está associado ao pagamento de uma taxa.

4. Tanto obras construídas quanto planos e projetos elaborados podem participar da análise para publicação.

5. As obras construídas, planos e projetos elaborados deverão se encaixar nas seguintes categorias:

- a) edificações;
- b) arquitetura de interiores;
- c) urbanismo e paisagismo;
- d) artigos referentes a publicações científicas;
- e) patrimônio.

6. A revista é virtual e bimestral. Será indeterminado o número de páginas destinadas a publicação de projetos da Instituição. Porém pede-se objetividade, clareza e qualidade de apresentação.

7. A cada edição da revista será publicado um projeto de edificações (A) e os demais (B,C,D e E) se revezarão na publicação da seguinte maneira:

Revista 1 = projeto de edificações, arquitetura de interiores e urbanismo e paisagismo;

Revista 2 = projeto de edificações, artigos referentes à publicação científica e patrimônio.

Revista 3 = o mesmo da Revista 1 e assim sucessivamente.

No caso de não ser contemplado algum dos temas, ele será substituído pelo tema posterior.

8. A exceção do pagamento da taxa, não há nenhum outro desembolso a ser feito para a publicação.

9. Junto ao projeto, deverá conter um descritivo do mesmo, com redação clara e objetiva. No máximo uma lauda e meia. Fotografia em alta resolução – mínimo 300 dpis, contendo o nome do autor da mesma – para créditos.

10. Os arquitetos poderão se inscrever para a premiação de Arquitetura IAB/MG com os mesmos projetos inscritos para publicação, sendo que o valor da taxa será descontado do valor da inscrição da premiação.

11. Não podem participar do concurso membros da gestão atual do IAB e seus escritórios.

12. A comissão julgadora será composta por 3 (três) arquitetos que tenham afinidade com a área avaliada e façam parte da atual gestão do IAB.

O envio dos projetos é em fluxo contínuo e na próxima edição pretendemos fazer as primeiras publicações. O endereço para envio de projetos é iabmg2022@gmail.com.

A atuação do IAB nos tempos de pandemia

Nestes tempos de pandemia, quando encontrar virtualmente se tornou a única possibilidade de interação, o IAB MG lançou o programa de lives “Cafezin com o IAB MG” que acontece sempre às terças feiras, às 17:00.

Durante essas lives são discutidos assuntos relevantes e significativos, que tanto se associam à pandemia quanto à atuação profissional dos arquitetos,

A live “O papel das entidades de arquitetura e urbanismo – CAU, IAB e SINARQ” procurou esclarecer a atuação e importância de cada uma delas no exercício profissional. Há uma enorme dificuldade, mesmo entre os arquitetos, de compreender a atuação das diversas entidades profissionais.

O CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), autarquia federal, atua orientando, regulando e disciplinando o exercício profissional. Desta forma, promove e amplia a consciência e entendimento do papel da Arquitetura e Urbanismo para a sociedade e a defende de possíveis de práticas profissionais lesivas.

Já o IAB (Instituto de arquitetos do Brasil), entidade de livre associação, busca ressaltar a cultura, identidade, tradições e história de modo a fortalecer a Arquitetura e Urbanismo como expressão da sociedade, indústria e processo civilizatório e tecnológico.

Por fim, o SINARQ (Sindicatos dos Arquitetos) atua na defesa dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo, promovendo sua valorização, combatendo a precarização do trabalho através de negociações, políticas salariais e tabela de honorários dignos para a categoria.

o papel das entidades de arquitetura e urbanismo: cau, iab e sinarq



du leal
coordenadora adjunta da comissão de exercício profissional do **cau/mg**

eduardo fajardo
ex-presidente e atual diretor do **sinarq-mg**

rose guedes
ex-presidente do **iabmg**

mediação:
bete andrade
Diretora de cidades - **iabmg**

02/06
17h
facebook.com/iab.mg

realização:
iab MG INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

facebook.com/IAB.MG/videos/251147676110363/

onde estão as arquitetas?



debora queiroz
arquiteta e urbanista, militante feminista e especialista em patrimônio cultural

luiza dias
arquiteta urbanista e fundadora do coletivo **arquitetas invisíveis**

mediação:
júlia hilário
arquiteta urbanista e vice-diretora de cidades - **iabmg**

09/06
17h
facebook.com/iab.mg

realização:
iab MG INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

facebook.com/IAB.MG/videos/280830389775527/

Seguindo essa linha de esclarecimento de atuação, discutiu-se a invisibilização das arquitetas. Elas representam em torno de 63% dos profissionais atuantes na área e continuam, em relação aos órgãos de classe, a ser uma minoria. Onde estão as arquitetas? Um questionamento importante sobre a presença e relevância da mulher como protagonista no campo da Arquitetura e Urbanismo.

O debate sobre equidade de gênero é amplo e destacou o fato de mulheres ganharem 17% dos concursos, 15% dos prêmios, serem minoria nas referências dos estudos da formação profissional e representarem também uma minoria em organizações da categoria. Além de destacar a relevância da reparação histórica de mulheres invisibilizadas importantes para a profissão, o debate trouxe pluralidades, para além da equidade de gênero, evidenciando o papel social da profissão. O debate foi amplo e necessário para levantar discussões importantes e nos convida a levar este debate adiante para normalizar a equidade de gênero no âmbito da arquitetura e urbanismo.

Outros temas discutidos remeteram, especificamente, às questões da pandemia.

O ensino à distância e a diferença entre EaD e o ensino síncrono – que reproduz a sala de aula em plataforma virtual – foram tratados sob três pontos de vista, que se mostraram complementares: os problemas enfrentados por professores e estudantes na educação em todos os patamares, as dificuldades específicas do alunato e as particularidades do ensino de arquitetura e urbanismo. A necessidade de maior interlocução e de criação de propostas colaborativas aponta um caminho a ser trilhado.

facebook.com/IAB.MG/videos/2600848793463911/

facebook.com/IAB.MG/videos/595734284656778/

A rede urbanistas contra o corona, constituída em vários estados brasileiros, articula uma ação de apoio e solidariedade através da construção de mapas colaborativos que estão a serviço das comunidades vitimadas pela pandemia, servindo de suporte de informação e democratização do planejamento, onde a presença das políticas públicas e do estado é precária.

Os temas habitação, patrimônio e planejamento urbano também foram discutidos

A habitação e o corona vírus abordou a desigualdade urbana e a habitação social no âmbito da pandemia, destacando que as populações pobres nesse contexto são as mais penalizadas e tem maiores dificuldades de “ficar em casa” pelas condições inadequadas de moradia. Foram levantadas ações emergenciais da política habitacional que podem ajudar no enfrentamento da crise sanitária e algumas perspectivas para a moradia urbana no pós pandemia.

A live “desafios do patrimônio cultural na pandemia” aconteceu no dia 23/06. Instrumento de identificação social e pertencimento, o Patrimônio Cultural relaciona-se também com a memória de um povo. No caso de nosso estado, Minas Gerais, o imaginário cultural ou ideia coletiva de pertencimento à nossa terra, a famosa ‘mineiridade’, está intimamente relacionada com a paisagem cultural, que por sua vez é um conjunto de sensações. É a amplidão do cerrado e sua mesa farta, é nosso sotaque tropeiro. São as montanhas e serras do Sul com suas águas e luz sublime, é sua gastronomia assombrosamente refinada, é o vale do Jequitinhonha e sua enlouquecedora

habitação social e o coronavírus em belo horizonte





• **liliam daniela** •
movimento de trabalhadoras e trabalhadores por direitos - **mtd**



• **mônica bedé** •
diretora de habitação - **iabmg**
coletivo **habite a política**



mediação:
• **bete andrade** •
Diretora de cidades - **iabmg**

26/05
17h
facebook.com/iab.mg

realização:
 **MG**
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

facebook.com/IAB.MG/videos/242536473628686/

desafios do patrimônio cultural na pandemia





• **leônidas oliveira** •
arquiteto-urbanista, secretário de cultura e turismo de mg - **secult**



• **leonardo castriota** •
arquiteto e urbanista, presidente do **icomas brasil**



• **matheus guerra** •
arquiteto-urbanista no **iphen-mg**



mediação:
• **debora queiroz** •
arquiteta-urbanista, especialista em **patrimônio cultural**

23/06
17h
facebook.com/iab.mg

realização:
 **MG**
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

facebook.com/IAB.MG/videos/275893733866287/ ▶

arte que nos toca as fibras do coração, é o Barroco das cidades históricas, é rio, é mar de morro, é bar, é fogão a lenha. É Pampulha Patrimônio Paisagem Cultural da Humanidade

No Cafezin com o IABMG do dia 30/06 foi falado sobre planejamento urbano no contexto da (pós) pandemia e todos os desafios para a produção das cidades.

Discutiu-se como os instrumentos, políticas e procedimentos adotados pelo planejamento tentam garantir a salubridade urbana além das ações a serem desenvolvidas no sentido de evitar novas pandemias.

Com a série de lives que aconteceram, o IAB posiciona-se, respondendo à discussão emergencial que a pandemia, e consequentemente o isolamento trouxeram para a sociedade. Ao escancarar as consequências da desigualdade socioeconômica, refletidas na urbanidade, ensino e principalmente habitação, o cenário da pandemia nos fez refletir, aprender e comunicar diversos pontos de vista de profissionais da arquitetura e urbanismo e da sociedade.

A nova série de lives que se iniciou-se no mês de julho, busca diálogo com os diversos profissionais representados pelo IAB, de todos os campos de atuação e com todos que precisem se fazer representados. Mas sempre vigilantes a respeito de temas urgentes, sem nunca ignorar a crise de saúde que ainda estamos enfrentando.

Continuem acessando nossos canais.

planejamento urbano no contexto da (pós)pandemia 

cafezin com o iabmg

taina de paula • arquiteta e urbanista, ativista das lutas urbanas e co-presidente do IAB-MG

nathalia Ielis • arquiteta e urbanista, consultora e professora de IA

maria caldas • arquiteta e urbanista, secretária municipal de políticas urbanas de BH

manoel teixeira • arquiteto e urbanista, consultor e professor de arquitetura

bete andrade • arquiteta e urbanista, eleitora de cidade do IAB-MG

30/06
17h
facebook.com/iab.mg

realização:
 INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

facebook.com/IAB.MG/videos/917167082083970/

100%
COMERCIAL

TOWER CENTER BUSINESS

O empreendimento
comercial que faltava
em **Contagem.**

- **52 SALAS**
Entre 20 e 30m²
- **60 VAGAS** 
- **1 LOJA**
350m² - Pé direito duplo
- **2 ELEVADORES**
- **PORTARIA
DIFERENCIADA**

Localização

Rua Treze de Junho, Sede, Contagem

- Novo fórum de Contagem
- Nova sede da Secretaria da Fazenda
- Faculdade UNA
- Hotel Bristol
- Av. João Cesar (via principal)

RG
IMÓVEIS
AGORA
É DIGITAL.

FÁCIL, RÁPIDO
E PRÁTICO.

rgimoveis.com.br

 (31) 99733-4449

 [rgimoveiscontagem](https://www.instagram.com/rgimoveiscontagem)


RG
IMÓVEIS





Painel com TV | Instalações ONE INVESTIMENTOS
Projeto: A4 PROJETOS LTDA. | Thaís Donato | Design de Interiores
a4@a4projetos.com.br | www.a4projetos.com.br | Fotografia: Daniel Mansur



O que mais queremos
é que todas
as portas se abram.



Closet
Casa Bairro Belvedere | BH | MG
Projeto: Penha Paes | Decoradora
penhaapaes@yahoo.com.br
Fotografia: Jomar Bragança



Cozinha Victor Dzenk
Mostra Construir Casa Design - Lagoa Santa | MG
Arquitetos
Everaldo Ammorim | everaldoamorin.arq@gmail.com
Homero Avvelar | homeroavelar@yahoo.com.br
Fotografia Osvaldo Castro



Painel de Espelho
 Banho das Crianças
 Mostra Morar Mais por Menos 2016
 Projeto: Mônica Murari | Arquiteta
 contato@monicamurari.com.br
 www.monicamurari.com.br
 Fotografia: Gustavo Xavier

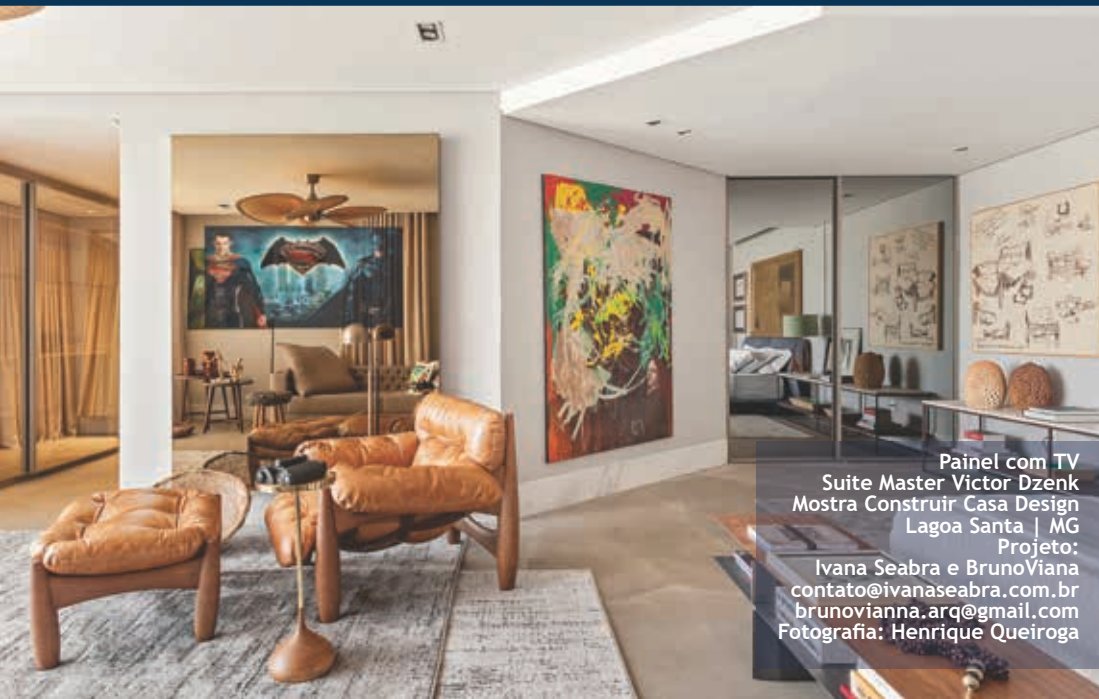


Banheiro Masculino
 Mostra Construir Casa Design
 Lagoa Santa | MG
 Projeto: Beth Magalhães
 e Cláudia Tamiatti - Decoradoras
 mgtamiatti@oi.com.br
 Fotografia Osvaldo Castro

Que voltemos a nos abraçar!



www.post-door.com.br



Painel com TV
 Suite Master Victor Dzenk
 Mostra Construir Casa Design
 Lagoa Santa | MG
 Projeto:
 Ivana Seabra e Bruno Viana
 contato@ivanaseabra.com.br
 brunovianna.arq@gmail.com
 Fotografia: Henrique Queiroga



Painel Giratório com TV
 SALA DE JANTAR E CONVERSACÃO |
 Morar Mais por Menos BH 2015
 Maria Luisa Mendes
 lumendes.designer@gmail.com
 Vanessa Menezes -
 vanessamenezes@vanessamenezes.com.br
 Fotografia Osvaldo Castro



Olá, somos a Arquitetura na Periferia!

É com muita alegria que iniciamos nossa participação neste importante espaço de comunicação e divulgação de informações. Nosso objetivo aqui é trazer um pouco para as leitoras e leitores da revista Viva Grande BH o trabalho que desenvolvemos junto às famílias, especialmente junto às mulheres, que moram nas periferias da cidade de Belo Horizonte. A edição 17/2018 da revista trouxe uma entrevista com a arquiteta Carina Guedes, fundadora do projeto, que contou um pouco sobre como surgiu o Arquitetura na Periferia e como ele vem atuando oferecendo assessoria técnica a pequenos grupos de mulheres para a melhoria da moradia em comunidades periféricas.

De lá pra cá muitas coisas aconteceram e nesta edição vamos contar um pouco sobre como tem se desenvolvido a nossa atuação.

IAMÍ – INSTITUTO DE ASSESSORIA A MULHERES E INOVAÇÃO

No final de 2018, o projeto foi formalizado com a fundação do IAMÍ – Instituto de Assessoria a Mulheres e Inovação e, portanto, hoje atuamos como uma organização sem fins lucrativos, que tem como missão: “Produzir e coletivizar informação e conhecimento fortalecendo vínculos comunitários por meio do protagonismo da mulher em toda a sua diversidade”. O IAMÍ tem objetivos voltados à promoção da dignidade humana com atividades e

finalidades de relevância pública, social, ambiental e cultural. E atua por meio de projetos que priorizam o fortalecimento da mulher, incentivando iniciativas autogestionárias e autônomas como estratégias de consolidação da cidadania e da promoção do desenvolvimento econômico, social e o combate à pobreza, dentre outros. Desde a fundação do IAMÍ viemos buscando expandir o nosso campo de atuação e a multidisciplinaridade do projeto, propondo novas ações que tenham como norte a busca pela equidade de gênero e a transformação real na vida das pessoas.

JUNTAS SOMOS MAIS!

Uma das novidades que incorporamos ao projeto ainda em 2018 foram os workshops e mutirões abertos ao público. Esses eventos foram desenvolvidos com o objetivo de unir pelo menos três aspectos importantes da nossa atuação: a melhoria da moradia das participantes, a consolidação e o fomento de práticas arquitetônicas de interesse social e a sustentabilidade financeira do projeto. Primeiramente, esses eventos nos permitem impulsionar as obras das participantes, já que os mutirões sempre ocorrem em uma das casas das mulheres do projeto e permitem que a moradora economize na mão de obra. Além disso, os workshops e mutirões são oportunidades ímpares para que as pessoas conheçam o nosso método de assessoria técnica e desenvolvam formas de atuarem na área, ao mesmo tempo em que colocam a mão na massa e aprendem algumas técnicas construtivas, por meio de uma vivência singular de um canteiro de obras não convencional. Por fim, esses eventos funcionam também como uma forma de captação de recursos para que o Arquitetura na Periferia continue existindo, uma vez que toda a verba arrecadada é reinvestida nas ações do projeto. Apesar desses eventos serem abertos ao público em geral, em todas as edições que tivemos até hoje, a grande maioria das participantes são mulheres, o que confere ao nosso canteiro de obras uma característica peculiar e inspiradora para todas nós que sonhamos com um mundo em que lugar de mulher seja realmente onde ela quiser! Se você ficou interessada(o) em participar de um desses eventos basta acompanhar as nossas redes sociais. ;)

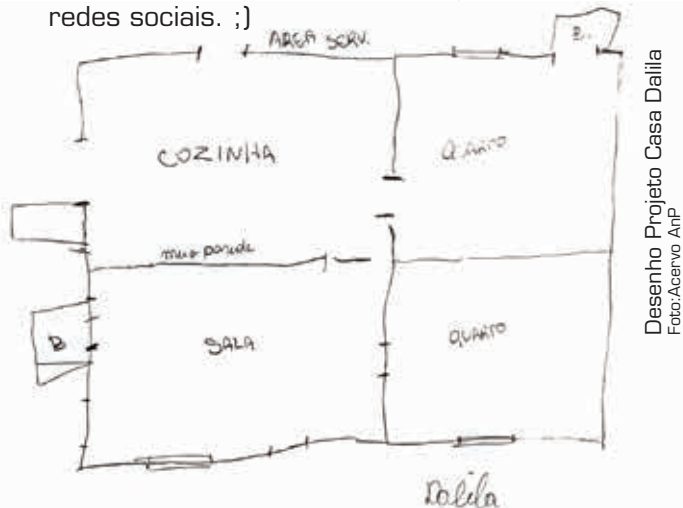


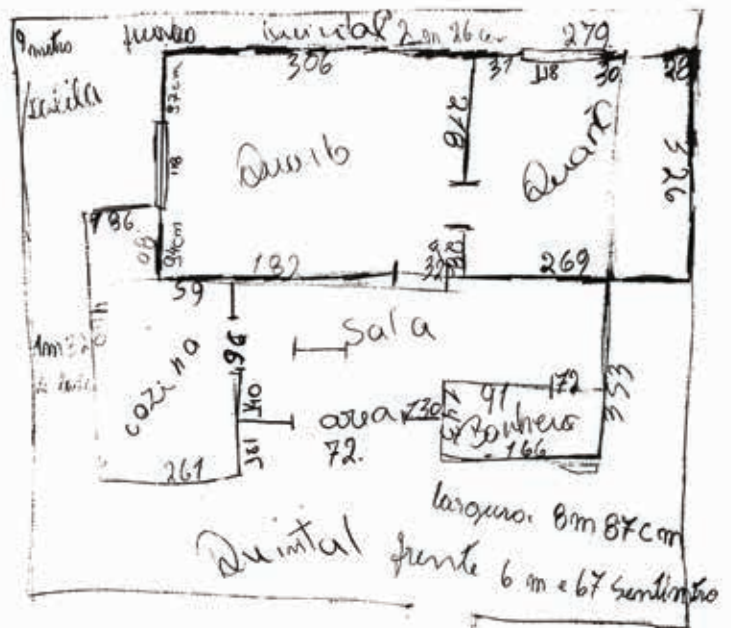
Foto Kika Antunes

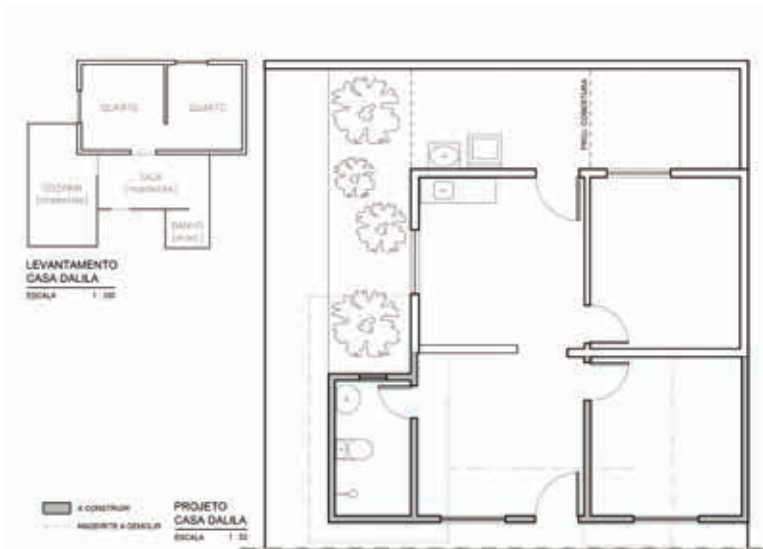


DOS MUTIRÕES À REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Nossos primeiros mutirões realizados no formato Workshop + Mão na Massa foram na casa da Dalila, na comunidade Dandara. Ela morava com o filho e dois netos em uma casa com dois quartos, que ela mesma havia levantado com tijolos e argamassa de cimento. Já a cozinha, a sala e o banheiro ainda eram improvisados, feitos de madeirite. Seu sonho era ter a sua casa pronta, como ela dizia, construindo os três cômodos de forma definitiva em alvenaria.

Para começar, Dalila colocou seu sonho no papel, medindo a sua casa, desenhando o projeto e discutindo o melhor formato com as participantes e equipe técnica, em um processo longo de aprendizado e trocas que chamamos de "Etapa de Planejamento". Ela aprendeu a calcular os materiais, teve oficinas de finanças pessoais e aprendeu a orçar a obra também. O primeiro passo para a concretização desse sonho foi dado pelas próprias participantes, também moradoras da Dandara, em uma oficina de construção ministrada pela





Projeto Casa Dalila
Foto: Acervo AnP



Mutirão Casa Dalila
Foto: Acervo AnP



Mutirão Dalila
Foto: Bruno Figueiredo

nossa querida mestra de obras, onde aprenderam a marcar e cavar as valas e tubulões para a base estrutural dos novos cômodos. Nesta época Dalila estava passando por problemas de saúde, que atrelados a dificuldade de trabalhar, a impediam de construir a própria casa, como havia planejado e feito da primeira vez, e também de ter os recursos necessários para contratar a mão de obra. Foi quando realizamos uma série de mutirões em sua casa ao longo de alguns meses que proporcionaram que as fundações fossem concretadas e concluídas e as paredes pudessem ser iniciadas. Foram dias de trabalho duro e intenso, mas também de muita alegria, por parte não só das pessoas que foram para aprender, mas também para a moradora, que começou a ver um sonho se erguendo a sua frente.

Esse tempo entre os mutirões permitiu que Dalila se reorganizasse para finalizar a construção dos cômodos com a ajuda de um pedreiro de sua confiança e com recursos que ela obteve através do empréstimo sem juros que pegou com o projeto.

“Através desse projeto que eu tô conseguindo realizar meu sonho da casa pronta. O mutirão pra mim foi muito importante também!” Dalila ▶



Casa Dalila - Depois
Foto: Acervo AnP



Mutirão Dalila
Foto: Bruno Figueiredo

AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em março deste ano interrompemos nossas atividades presenciais, seguindo as orientações dos órgãos de saúde, em função da pandemia do novo coronavírus. No entanto, isso não quer dizer que o projeto parou. A pandemia trouxe consigo diversas consequências negativas, especialmente para as famílias das comunidades em que atuamos, onde muitas pessoas tiveram a sua fonte de renda reduzida ou mesmo zerada com o início da quarentena. Por isso em abril realizamos a campanha Rede de Solidariedade Arquitetura na Periferia contra os impactos do COVID-19 em que conseguimos arrecadar recursos para distribuir, por três meses para os três territórios em que atuamos, o que chamamos de kits quarentena, que consistem em além das cestas básicas, produtos de hortifrúti para uma alimentação saudável e balanceada, produtos de limpeza e produtos de higiene.

Assim que os governos municipais, estaduais e federais anunciaram as medidas de contingência dos danos da pandemia para as pessoas mais vulneráveis, tomamos a iniciativa de auxiliar as famílias para que tivessem acesso aos devidos benefícios. Por meio dos aplicativos de mensagens e telefonemas nossa equipe conseguiu tirar dúvidas, orientar ou mesmo realizar o cadastro das mulheres que estavam com dificuldades de acesso a internet. Este trabalho de tradução e democratização do acesso à informação tem tudo a ver com o que fazemos e acreditamos no Arquitetura na Periferia.

Outra linha de atuação que desenvolvemos nesse período diz respeito a saúde mental das mulheres com as quais trabalhamos. Durante a quarentena, o isolamento social, as incertezas com relação ao futuro ou mesmo os problemas já existentes, tendem a se tornarem ainda maiores, o que nos levou a criar um grupo de apoio, aberto a todas as mulheres que já participaram do projeto, que está sendo conduzido pela equipe voluntária de psicólogas e assistente social e vem tratando de assuntos como ansiedade, insônia, superação, entre outros.

Seguimos nos reinventando, com afeto e criatividade, para que o nosso trabalho continue impactando cada dia mais pessoas.

Caso você tenha interesse em apoiar o Arquitetura na Periferia, venha fazer parte da nossa rede! Acesse o nosso site ou faça a leitura do QR-code. :)





Felipe Saliba | Saliba & Saliba
Sociedade de Advogados

ADVOCACIA ACESSÍVEL E CIDADÃ

Por: Josiane Gonçalves
Fotografia: Sal Dias

Primeiro atende Carina, problemas com cobrança de taxas abusivas para a remarcação de um casamento. Depois seu Geraldo Antônio liga pedindo ajuda para resolver um aluguel sendo cobrado sem nenhum diálogo, sendo que ele, trabalhador autônomo, não está trabalhando e está sem renda em virtude da pandemia de Covid-19. O telefone nem chega a sair dos ouvidos. Ele toca incessantemente com clientes do outro lado da linha trazendo demandas para que ele os ajude a resolver. Assim são as horas e os dias, incluindo finais de semana e feriados, do advogado Felipe Saliba, da Saliba & Saliba Sociedade de Advogados, empresa que tem coração e raízes fixados em Contagem, na grande Belo Horizonte.

Com mais de 15 anos de experiência, aprendeu desde muito cedo o valor do trabalho. Filho de pai fisioterapeuta e mãe dona de casa, precocemente começou a trabalhar para conseguir conquistar suas coisas. Sempre quis ser advogado e sua história na advocacia começou antes mesmo de se formar na faculdade. Estudou na Universidade de Itaúna, no Centro-Oeste de Minas, e durante o curso trabalhava para pagar pelos gastos que um curso superior impõe. Antes mesmo de concluir a graduação, Saliba decidiu abrir um micro escritório, pequenininho, bem simples, onde atendia os cidadãos a baixo custo, de 8h às 18h, com foco principalmente em causas de trânsito. ▶

“Foi uma fase difícil, mas que gera em mim uma imensa gratidão, porque isso só me fez amadurecer, crescer e, já bem cedo, criar ainda mais responsabilidade comigo e com o próximo.”

E essa portinha, pequena e escondida, logo deu lugar a seu escritório oficial, instalado no Bairro Riacho, em Contagem. Foi ali o começo de uma longa carreira na advocacia, carreira voltada para atender o cidadão em todas as suas demandas. Com o decorrer do tempo e o crescimento do escritório, Felipe foi ampliando suas especializações para atender os clientes de maneira mais abrangente. Tornou-se especialista em direito do consumidor, do trabalho, cível e do trânsito.

Empreendedor nato

A advocacia e o empreendedorismo correm juntos na vida de Felipe e foi por meio dessa veia realizadora que ele enxergou a oportunidade de ampliar os horizontes e levar o sistema de trabalho e a credibilidade do Saliba & Saliba Sociedade de Advogados para diversas partes de Minas Gerais. Hoje são 11 filiais em diferentes regiões do estado, com mais de 40 advogados e diversos colaboradores. Saliba atribui esse sucesso ao trabalho sério, feito com responsabilidade: “Sucesso é ajudarmos nosso cliente, em quaisquer que sejam seus problemas. É poder garantir que todo e qualquer cidadão, independentemente de suas condições sociais e financeiras, possa ter acesso à justiça, que é direito de todos nós. Sucesso é ver a confiança que os mineiros têm em nossos advogados”.



Pautado no compromisso, dedicação e responsabilidade com o cliente, o escritório Saliba & Saliba vai além de receber uma causa e dar o andamento judicial. O escritório tem um comprometimento com o cliente e trabalha para ouvi-lo e entender em profundidade suas demandas naquele momento. Várias salas são disponibilizadas exatamente para isso, uma conversa franca e detalhada. “Uma pessoa quando busca um advogado em geral já está com problemas, já está desgastada ou triste, então nosso papel, nosso compromisso na Saliba & Saliba é sentar e escutar. Saber de fato o que aquela pessoa precisa, o que ela busca e tentar resolver sempre com o atendimento mais humano possível”, afirma Felipe Saliba.

“Advogar é a minha vida, eu amo o que eu faço, amo ajudar as pessoas, ver a alegria delas em ter um problema sanado... é minha paixão.”

Família: base e responsabilidade

Pai de Maurício (12) e Leonardo (17) e marido da cirurgiã dentista Luara Saliba, contagense nata, com quem se casou há seis anos, Felipe tenta, mesmo com a alta carga de trabalho, estar sempre presente na rotina dos filhos e compartilhar com eles bons momentos de tranquilidade e diversão. A responsabilidade que foi aumentada com o falecimento da mãe dos filhos, por motivos de saúde. Felipe hoje é pai e mãe dos meninos e encara a tarefa com respeito, cuidado e muita atenção. “Família é porto seguro, é onde a gente encontra forças depois de um dia difícil de trabalho, onde temos apoio e também apoiamos. Minha família é meu esteio, minha base. E meus filhos são minha razão de viver”, conta Saliba.

Especialidades do escritório Saliba & Saliba

Direito do Trabalho | Trânsito | Cível
Consumidor | Previdenciário | Criminal

Contatos

Instagram: [advogadofelipeoficial](#)
Facebook: Advogado Felipe
E-mail: contato@salibaesaliba.adv.br

Venda da Cemig em xeque

Privatização divide opiniões e mostra a importância da concessionária de energia para Minas Gerais

Por **Camila Martucheli**
Fotos internet e arquivos pessoais

Há anos em discussão, mas ainda sem previsão, a privatização da Companhia Energética de Minas Gerais S.A. (Cemig) está novamente em pauta. Em recente pronunciamento, o presidente da concessionária, Reynaldo Pazzanezi, foi categórico ao afirmar que sua missão é privatizar a empresa. Contudo, a afirmação não é vista com bons olhos por boa parte da população mineira, em especial organizações ligadas aos trabalhadores da companhia, como a Associação dos Beneficiários da Cemig Saúde e Forluz (ABCF) e a Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da Cemig (Gremig).

Segundo Cássio Soares David Amorim, presidente da Gremig e analista de gestão administrativa da Cemig, não se deve ser taxativo em relação à privatização. Ele defende que ela é válida para determinados setores, como a telefonia, mas será uma catástrofe para a Cemig. “Enquanto estatal, o sistema de telecomunicação não conseguia atender a demanda. Após a desestatização da Telebrás em 1998 os números dispararam, com crescimento vertiginoso. Outro exemplo é a empresa Vale do Rio Doce, cujo processo de desestatização ocorreu em 1997, que viu sua capacidade de produção dar um salto astronômico”, explica.

Contudo, ele salienta que setores de energia e abastecimento de água são cruciais para o Estado, pois são vitais para a sobrevivência da população. “Como são necessidades básicas, o Estado deve fazer prevalecer seu domínio, pois acredito serem bens universais, onde todos devam ter direito de uso, em condições acessíveis”, pondera.

Para Amorim, a Cemig é um dos mais sólidos e importantes grupos do segmento de energia elétrica do Brasil, considerada um patrimônio de Minas e do povo mineiro, pela sua grandeza. Ele afirma que a concessionária sempre priorizou o social, o meio ambiente, apoiou e investiu na cultura regional. “As empresas públicas devem ter o objetivo de universalizar os serviços e, no caso da Cemig, deve levar eletricidade a todos os pontos do país para fomentar o desenvolvimento”, salienta. ▶



Reynaldo Pazzanezi
Presidente da CEMIG

De modo semelhante o consultor e palestrante Antônio Alexandre Ferreira dos Santos também exalta a importância da Cemig para a população mineira, porém ressalta que vivemos em tempos muito distintos da época em que Juscelino Kubitschek criou a concessionária há quase 70 anos. “Precisamos aceitar as mudanças e entender que evoluir inclui aceitar que novas tecnologias e práticas de mercado são bem vindas e promovem o bem coletivo, isso se aplica a todos os segmentos e não será diferente com a produção e distribuição de energia elétrica”, argumenta o consultor.

Aprovação da ALMG e referendo popular

De acordo com Passanezi, a privatização da Cemig deve ser discutida, mas não de uma forma maniqueísta, ou seja, em suas palavras “como se tivesse nós contra eles”. Para o presidente da concessionária, é preciso criar as condições para o sucesso da privatização. “Na minha opinião, é importante ter transparência e diálogo dentro da empresa e na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), pois é uma decisão soberana do legislativo de Minas Gerais, pois exige uma mudança na constituição”, explicou em recente webconferência exibida nos canais de comunicação da Cemig.

Contudo, de acordo com a ABCF, conforme veiculado em suas redes sociais, a Constituição Estadual já estabelece regras para a privatização, não apenas da Cemig, como também da Copasa e da Gasmig. Ou seja, a constituição não precisa ser alterada.

Nesse sentido, é importante destacar que a Constituição Estadual traz na Sessão – IV Da Administração Pública, Artigo 14, parágrafo 17, o seguinte texto: **“a desestatização de empresa de propriedade do estado prestadora de serviço público de distribuição de gás canalizado, de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica ou de saneamento básico, autorizada nos termos deste artigo, será submetida a referendo popular. (Parágrafo acrescentado pelo art. 1º da Emenda à Constituição 50, de 29/10/2001)”**.

Além do texto acima citado, a PEC 50 ainda prevê que as empresas só poderão ser vendidas com o voto de três quintos dos deputados estaduais. E, caso seja aprovada na ALMG, a venda das empresas ainda precisa passar por um referendo popular.

Em outubro do ano passado, de acordo com pesquisa realizada pela Associação Mineira de Municípios, quase 48% eram contrários à privatização, contra 36% a favor; 16% não souberam responder. ▶

Antônio Alexandre Ferreira dos Santos
Consultor e Palestrante



Entrave ou geração de renda

Segundo o presidente da Cemig, a privatização tem como objetivo para o acionista controlador, no caso o Estado, desvinculá-lo da obrigação de gerir a empresa para que possa destinar mais recursos e energia em investimentos em saúde, educação, segurança, entre outros setores. Porém, essa justificativa é contestada pela ABCF, para quem em toda a história de Minas Gerais, a Cemig sempre gerou receita e alavancou a economia do estado.

Por outro lado, o consultor Santos, assim como o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o presidente da Cemig, é a favor da privatização da companhia. Ele acredita que todas as empresas de capital aberto que tem grande participação e controle do Estado acabam por sofrer com influência política.

“As empresas estatais têm o processo de gestão negativamente impactado pelo excesso de burocracias que permeiam a gestão dos negócios públicos. Entendo que a gestão pública deve ser focada em educação, segurança e saúde, assim, o Estado poderia entregar uma máquina mais enxuta e conseqüentemente com menor custo, o que seria a base para uma reforma fiscal que desonerasse os contribuintes”, explica.

Atualmente, Zema trabalha a todo vapor pela privatização da Cemig, com a justificativa, entre outras questões, de aliviar a dívida do estado, que pode ter um déficit orçamentário elevado a R\$ 17,2 bi em 2021 de acordo com o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO), o que corresponde a quase o dobro do déficit registrado em 2019, que foi de R\$ 8,6 bilhões.

Porém, segundo o economista do Dieese, Carlos Machado, a privatização além de não ser a solução do problema ainda piora as contas de Minas Gerais. Isso porque somente em 2019, o lucro líquido da empresa subiu 83,94% em comparação com 2018, chegando a R\$3,127 bilhões. Por sua vez, Amorim ressalta que o Estado estará perdendo sua autonomia sobre um setor essencial, que muito contribuiu para o desenvolvimento do Estado. “Acreditamos que a privatização seria muito negativa para Minas Gerais”, salienta.

No entanto, Santos adverte que o principal entrave que a Cemig enfrenta atualmente é a ineficiência de gestão, especialmente provocada pela burocracia imposta a sua condição de estatal. “Ressalto que a Cemig tem em seu quadro funcional profissionais do mais alto nível, razão pela qual a empresa chegou ao porte que possui e atingiu resultados tão expressivos. Contudo entendo que esse mesmo esforço profissional se estivesse desvencilhado das interferências políticas e suas morosas questões burocráticas certamente entregaria um serviço ainda melhor, com custos mais competitivos e atrativos”, complementa. ►

População sai ganhando ou perdendo com privatização?

Há cerca de dois anos, a tarifa da energia em Minas Gerais foi reajustada em quase 60%. O reajuste aconteceu logo após a venda das usinas de Jaguara, São Simão, Volta Grande e Miranda, que correspondiam à metade da energia gerada no estado. Na época, início de 2018, o megawatt gerado por hora apenas da usina de São Simão passou de R\$600 para R\$142.

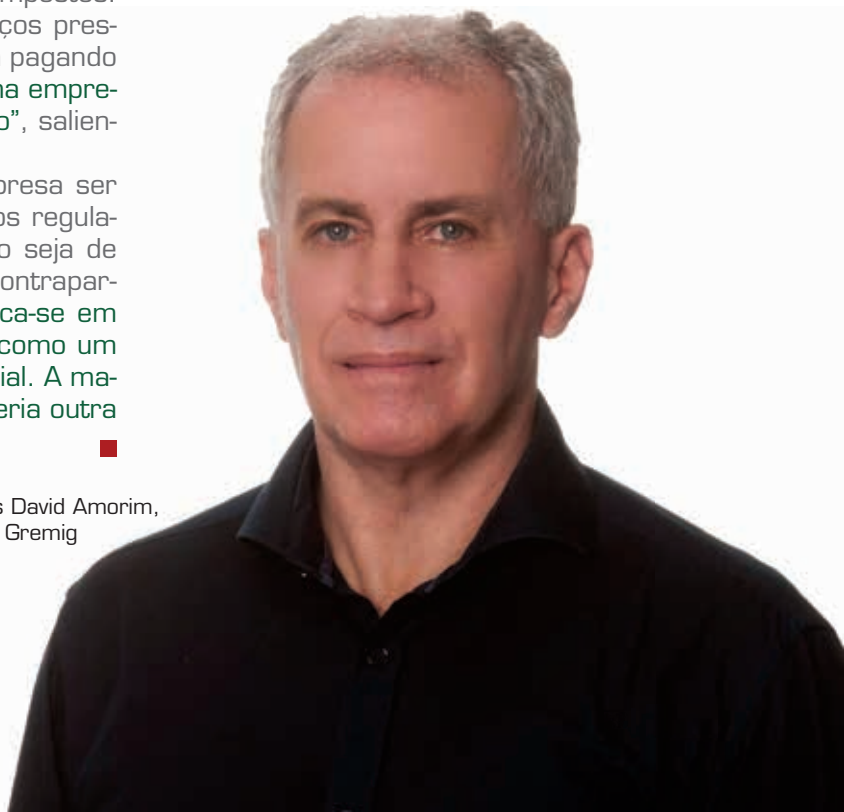
Contudo, Zema acredita que a privatização traria uma redução de custos para o consumidor, já que abriria o preço para uma “concorrência”. Sua afirmação, no entanto, é refutada pelo economista do Dieese, para quem o cálculo da tarifa, que é regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e, por isso, já leva em consideração a hipótese da existência de uma concorrência. Outro problema é que a privatização também representa o fim da tarifa social, que é um desconto concedido aos consumidores de baixa renda.

Por outro lado, Santos defende a ideia de que dificilmente os valores teriam uma considerável alteração, justamente pelo fato da tarifa ser regulada pela Aneel. “Porém não deixa de ser notório que as empresas privadas são muito mais competitivas e eficientes em sua gestão, o que por si só já comporta parte fundamental da precificação. Considerando o exemplo das empresas de telefonia, após serem privatizadas, vimos o acesso a esse serviço ser amplamente difundido e os custos vertiginosamente reduzidos. Então, por que não considerar essa mesma lógica para o setor de energia?”, defende o consultor.

Contudo, na opinião de Amorim, presidente da Gremig, a privatização levaria ao aumento dos custos dos serviços prestados, ou seja, haveria o aumento da tarifa de energia para a população. Ele ressalta que todo investimento feito por empresas públicas vem da arrecadação de impostos. Já com empresas privadas, os custos dos serviços prestados tendem a aumentar e a população continua pagando taxas ao governo. “Não se pode esquecer que uma empresa privada investe para ter retorno, ou seja, lucro”, salienta.

Além disso, segundo Amorim, para uma empresa ser cedida à iniciativa privada, é preciso haver órgãos reguladores e fiscalizadores para cobrar que o serviço seja de qualidade, sempre atento ao fator social, como contrapartida de desenvolvimento ao país. “Por isso, coloca-se em evidência a manutenção de garantia da energia como um investimento necessário e benéfico no campo social. A manutenção da qualidade de prestação de serviço seria outra incógnita”, finaliza. ■

Cássio Soares David Amorim,
presidente da Gremig





Arte sacra: sagrado e devoção como inspiração para as mais belas obras históricas e atuais

Por **Camila Martucheli**
Fotos internet e arquivos
pessoais dos artistas

O sagrado e a devoção são o mote para as mais belas artes. Assim tem sido desde o século II quando surgiram os primeiros símbolos cristãos, especialmente as primeiras imagens de Cristo, de acordo com os pesquisadores Michel Farah Valverde e Rosenilton Silva Oliveira, conforme artigo publicado por eles em 2017, na Revista Ciberteologia.

Com representações que enaltecem o divino, a arte sacra é composta por impactantes obras que se tornaram patrimônio cultural da humanidade, independente da religião. Compreendem várias manifestações artísticas, sejam pinturas, mosaicos, escultura ou até mesmo arquitetura. Fazendo um recorte do ocidente cristão como região de maior produção de arte sacra, a nível mundial destacam-se importantes obras como a escultura Pletà, de Michelangelo (1499); a tela A Última Ceia, de Leonardo da Vinci (1498); a tela Cristo Crucificado, de Diego Velázquez (1632); e uma das mais famosas obras no gênero, o teto da Capela Sistina (Vaticano, Itália), composto por afrescos – obras pictóricas feitas sobre o teto ou parede, com base de gesso ou argamassa – criados também por Michelangelo, entre 1508 e 1512.

No Brasil, também temos importantes artistas de renome internacional como Manoel da Costa Ataíde – Mestre Ataíde (1762-1830) que, entre outras obras, criou o painel Assunção da Virgem, na Igreja de São Francisco de Ouro Preto; José Joaquim da Rocha (1737-1807), importante artista da arte sacra brasileira responsável, entre outras produções, pelo teto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na Praia, em Salvador (BA); e o famoso Antônio Francisco Lisboa – Aleijadinho (1730-1814), conhecido pelas peças produzidas em pedra-sabão e que tem as escultura O Carregamento da Cruz e Doze Profetas, entre as mais importantes para a arte sacra brasileira e mundial. ▶





Arte sacra e religiosidade

Foi no século IV, a partir do acordo Edito de Milão, promulgado pelo imperador Constantino e que condecorou o cristianismo como religião oficial de Roma, que iniciou-se a arte sacra propriamente dita, quando os artistas puderam exaltar a então nova fé sem sofrer qualquer tipo de coerção.

Desde então, a arte sacra tem representado, enquanto manifestação artística, a religiosidade e o sagrado, sendo também o reflexo da história e da cultura de um povo, feita com o objetivo de enaltecer a própria essência humana. Como não possui um estilo definido, a arte sacra pode ser erudita, barroca ou mesmo contemporânea, contudo, não deve ser confundida com arte religiosa. Enquanto essa possui cunho religioso e suas obras podem ser admiradas em qualquer lugar fora dos rituais religiosos, aquela é feita especificamente para participar das celebrações religiosas.

Fato é que, segundo os pesquisadores, a arte sacra leva ao sobrenatural, compreendido como condição acima da contingência e a sua superação. É por isso que suas obras adquirem força simbólica e passa a participar das práticas ritualísticas. Especialmente o catolicismo adota a veneração de imagens religiosas em seus rituais, as quais costumam estar presentes nas orações feitas tanto dentro de igrejas, quanto nos lares. Isso reflete como a imagem pode representar o sagrado, tratando-se de arte sacra.

De acordo com Valverde e Oliveira, as primeiras representações da arte sacra foram de Cristo e de Maria ladeados por anjos e, posteriormente, imagens dos santos mártires. Com o passar do tempo, os artistas foram se debruçando para criar representações acerca dos mistérios da fé descritos na Bíblia, como a Ascensão e o rosto de Jesus, que foi representado de diversas formas até se chegar no convencional estilo de um homem europeu, branco e de olhos azuis. Para os pesquisadores, segundo São João Damasceno, “Jesus Cristo, então, ao se fazer ser humano, torna autêntica a produção artística de imagens sacras”.

De acordo com o missionário do teólogo, filósofo e artista Anderson Augusto de Souza Pereira, a representação iconográfica da arte sacra varia com o tempo. Segundo ele, com a Reforma Litúrgica no Vaticano II e uma nova Teologia mais atenta às raízes do Cristianismo, as representações nas igrejas ficaram mais centradas em Jesus e no seu Mistério Pascal, por exemplo, do que na imagem do Padroeiro ou Padroeira da Igreja. “A centralidade está em Jesus, no Mistério Trinitário”, frisa.

Ainda segundo Anderson, a Arte Sacra é de suma importância, pois as imagens têm uma força muito grande. “Um exemplo disso é como a imagem de Deus ficou associada à pintura de Michelangelo na Capela Sistina, um homem idoso e de barbas brancas. É uma imagem muito solidificada no imaginário popular, mas extremamente ‘limitada’ no sentido de comunicar o Mistério de Deus, que não tem uma forma humana”, complementa.

Dessa forma, seja por meio de artistas ícones históricos ou através dos contemporâneos, a arte sacra continua a expressar a vida espiritual do ser humano que, ao longo do tempo, busca representar o próprio anseio pela experimentação do sagrado.

Artistas mineiros contemporâneos da arte sacra

ELIAS LAYON



Ao longo dos séculos, artistas vêm colocando seu talento à disposição da representação do divino no que se convencionou caracterizar como arte sacra. Um desses artistas é Elias Layon, que reside e trabalha em Mariana, Minas Gerais, famosa cidade histórica que conserva incontáveis obras artísticas do gênero, grande parte tombada pelo patrimônio histórico.

As telas do artista mineiro, conforme pontua Jardel Dias Cavalcanti, “refletem cada pequeno espaço da cidade, de sua natureza, de suas luzes revelando o que eles têm de mais íntimo e sublime”. O artista tem como inspiração os casarios coloniais da cidade e a fé, assim, em sua obra coloca cor, linhas e massas pictóricas que refletem as brumas que escondem os segredos de Mariana.

Segundo o artista, a arte denominada sacra tem como fonte de inspiração os temas que se concernem às religiões, independente do credo, ou seja, qualquer uma. Para ele, de modo geral, a arte sacra representa os temas ligados, principalmente, à história de cada religião.

“A importância da arte sacra está no seu objetivo fundamental, que é a difusão da religião. Mas, para as pessoas não ligadas a qualquer tipo de religião, ela se desliga do objetivo religioso para se enquadrar apenas como admiração e contemplação artística, além do prazer pessoal do artista criador”, explica.

Para Layon, a arte sacra é de suma importância numa sociedade, no sentido de difundir a fé. Outro sentido, que independe de fé e religião, é o de levar o belo artístico a ser contemplado pelas pessoas. “Tenho obras muito gratificantes nas principais igrejas de Ouro Preto – imagem de São Pedro no altar da Igreja do Pilar – e de Mariana – Cristo Crucificado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo”, revela o artista.

Ele ainda tem obras em diversos livros, publicações, e acervos importantes no Vaticano, Museu de Arte de São Paulo (MASP), entre outros, inclusive acervos pessoais de personalidades como o vice-presidente José de Alencar, o ex-presidente Itamar Franco e a apresentadora Hebe Camargos (todos in memoriam), além do cartunista Ziraldo.

Inicialmente pintor, com trabalhos voltados para a linha do neoimpressionismo, Layon também se rendeu à escultura, na qual tem o neobarroco como principal estilo. O artista tem uma formação abrangente, tendo sido aluno de importantes mestres mundiais como Erna Antunes, formada pela Academia de Belas Artes de Viena, com quem estudou pintura. Já como autodidata autodidata estudou história da arte, modelagem, xilogravura, aquarela e escultura.

O premiado artista tem uma coleção de honorárias conquistadas em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e até em Portugal; além de ser membro de importantes organizações como a Fundação Nacional de Arte (FUNARTE).







_Neobarroco

Entre suas principais influências artistas na escultura sacra, Elias Layon cita o barroco e o rococó mineiro, além de enaltecer as obras de Aleijadinho. “A nossa maior referência brasileira vai de encontro às obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Já a maior referência mundial em se tratando de barroco é o escultor italiano Bernini. Porém cada estilo, em cada país, tem sua referência”, destaca.

De acordo com Layon, depois que Aleijadinho morreu, em 1814, o barroco brasileiro nunca mais foi retomado. “Ficou, dessa forma, muito distante e quase que esquecido na sua maneira técnica”, conta.

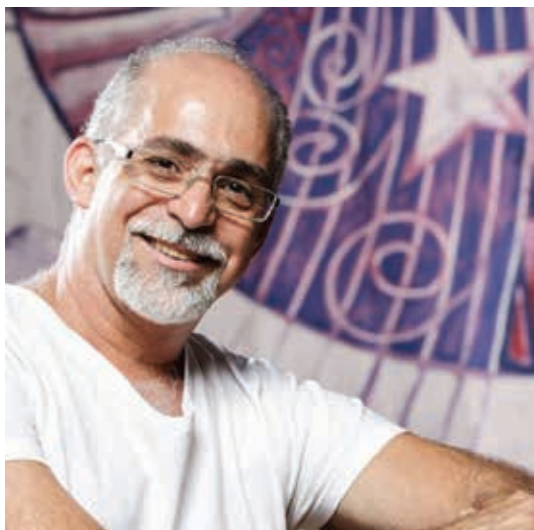
Segundo o artista, havia um grupo em Mariana com o objetivo de resgatar os valores do barroco, seja na pintura e na escultura. “Assim, decidi, em 1997, ingressar nesse grupo e dar minha colaboração, ou seja, desenvolver esse trabalho de valorização e fortalecimento do estilo”, complementa.

Ele explica que no início o grupo contava com apenas quatro artistas focados nessa meta, mas que, atualmente, o neobarroco, iniciado pelo grupo, já conta com a representação de mais de 100 artistas distribuídos em várias cidades do Brasil, com reconhecimento nacional e internacional. “O estilo se consolida a cada dia, mais intensamente graças ao empenho e perseverança de todos os envolvidos”, finaliza.



Artistas mineiros contemporâneos da arte sacra

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



Natural da cidade mineira de Miradouro, um artista de destaque em arte sacra a nível nacional e internacional é, Anderson Augusto de Souza Pereira. Nas suas atividades, sempre se dedicou à arte e cultura nas igrejas e nos movimentos sociais. Ele possui vasta experiência com pinturas de grandes proporções, como cenários, painéis e arte sacra em capelas e espaços de celebração em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

Para Anderson, a arte sacra é um conjunto de elementos e expressões artísticas que tem por objetivo criar um ambiente favorável de comunicação do ser humano com algo que está antes e além dele. “A arte sacra exprime a busca e, ao mesmo tempo, o encontro com o mistério, o qual cada religião compreende de forma diversa”, explica.

“No caso da pintura cristã, ela teve compreensões e funções diferentes na história da igreja e, durante muitos séculos, tinha uma função catequética. As imagens, em muitas igrejas medievais, eram representações de histórias bíblicas, o que favorecia a comunicação da mensagem num contexto em que a maioria das pessoas era analfabeta. Embora a pintura sacra tenha sempre sua função catequética, não tem o objetivo de ser uma ‘Bíblia Ilustrada’ nas paredes das Igrejas nos dias de hoje. O conceito de arte sacra muda de acordo com as mudanças e atualizações litúrgicas”, completa o artista.

Dessa forma, como a arte sacra se reduz, muitas vezes, à imagem da cruz e morte sem expressar de forma mais forte e clara a vida e a ressurreição, segundo o artista, ele busca trabalhar suas artes nas igrejas sempre preocupando-se com a Teologia da Criação. “Ou seja, com o cuidado para com nossa Casa Comum, e na nossa vocação em sermos jardineiros e não donos e depredadores do mundo criado”, diz.

Ainda segundo Anderson, a arte sacra, nas suas várias expressões religiosas, representa a busca incessante da humanidade pelo sentido da vida e seus projetos de sociedade. “Com todo limite de ser uma obra humana e imperfeita a arte sacra é um serviço ao movimento litúrgico e espiritual que aproxima a humanidade do mistério que a transcende, que está escondido e que se revela ao mesmo tempo. Para os cristãos, se revela no Amor de Jesus de Nazaré”, revela. ►





1900
SERVAS DE
MARIA GORETTI
VIDOR-IT

1921
BRASIL
SERVAS DE MARIA GORETTI
125
RUA PIAUIENSE

1950
BRASIL
SERVAS DE MARIA GORETTI
125
RUA PIAUIENSE

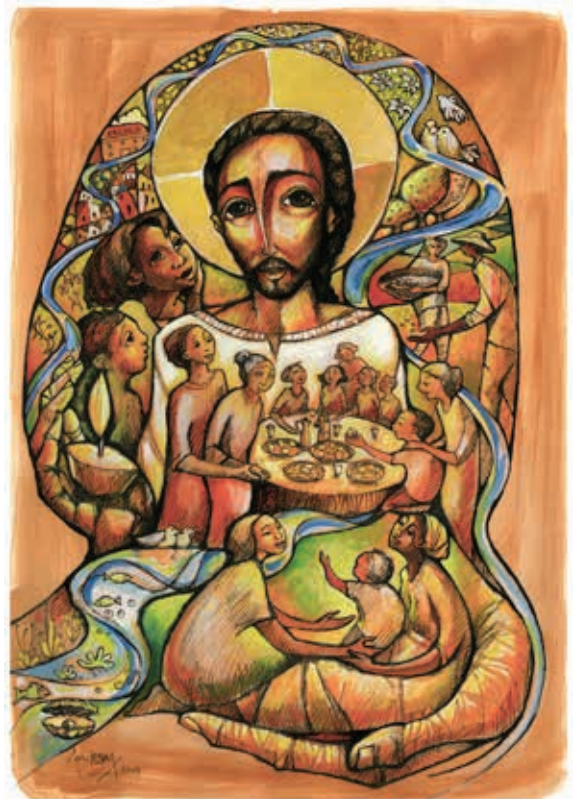


Entre seus principais trabalhos, destaca-se a criação do símbolo para o III Encontro Mundial do Papa Francisco com os Movimentos Sociais, em Roma, em 2016. Dois anos depois, criou a Logomarca para o Encontro Internacional dos Povos, na Venezuela. Na Cidade de Deus (RJ), onde morou durante sete anos, foi um dos idealizadores da Casa de Cultura Cidade de Deus.

Ainda criança, Anderson descobriu seu talento para as artes plásticas, começando seus primeiros trabalhos como autodidata. Aos 15 anos, já havia publicado desenhos na coleção "Revista da Historiografia Muriaeense", em Muriaé, onde iniciou seus estudos. Aos 17, tornou-se missionário do Sagrado Coração, onde cursou filosofia e teologia. Em 1983, iniciou um curso intensivo de desenho e pintura na Escola Panamericana de Artes de São Paulo, onde foi premiado pelo seu desempenho.

E graças a esse desempenho, ele chegou a residir na Itália por cerca de um ano, onde realizou trabalhos de arte e estudou a técnica de Afresco no Instituto Italiano de Arte Artigianato e Restauro de Roma. Lá também participou de grandes exposições na Itália, onde tem desenhos e pinturas, sobretudo na Associação Ca'Forneletti Impegno e Solidarietà, sob a responsabilidade de Giliana e Giuseppe Marchi.

Com um currículo tão vasto, o artista conta que sua base é a formação mais clássica. "Contudo, meu estilo varia um pouco de acordo com o objetivo da arte, com grande influência da arte sacra contemporânea e do espírito do muralismo crítico, engajado nas questões mais sociais e humanitárias", conta.





Já com relação às suas primeiras inspirações, elas se deram a partir de grandes mestres da pintura, como os renascentistas e impressionistas que pode conhecer nos livros de sua adolescência. “Depois, fui descobrindo artistas com os quais me identifiquei em vários momentos da minha trajetória, tais como os muralistas mexicanos, sobretudo Diego Rivera, Kandinsky, Picasso e Gustav Klimt. Dentre os brasileiros, destaco Frei Domingos Sávio, que me inseriu na pintura de grandes telas, Cândido Portinari e Tarsila do Amaral. Na arte Sacra, destaco El Greco e o grande artista, de arte Sacra, brasileiro e atual, Cláudio Pastro”, revela.

Com um vasto currículo, suas obras, com destaque nacional e internacional, podem ser vistas em diversos lugares, entre eles na Catedral de São Francisco Xavier, em Itaguaí (RJ); Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, Curitiba (PR); Irmãs Calvarianas, em São Paulo (SP), Capela do Projeto Crescer, em Contagem (MG); Capela do Centro Pastoral, em Igarapé (MG), dentre outras.

Recentemente o artista executou a Via Sacra para a Igreja de Santa Luzia, em Gardênia (RJ), a Capela jesuíta Recanto Manresa, em Juiz de Fora (MG).

Na Itália, algumas obras se encontram na Associação Ca’Forneletti, Veggio e na Casa Geral dos Missionários do Sagrado Coração, em Roma. Em Caracas, Venezuela, Anderson participa do Salão dos Heróis Latino-americanos com a obra “Zumbi dos Palmares”.

Vida religiosa e dedicação aos movimentos sociais

Com relação à sua escolha pelo caminho da arte sacra, Anderson salienta que sua trajetória foi muito marcada pela vida religiosa e pela busca do sentido da nossa existência. “Por isso, minha longa experiência de vida religiosa me permitiu mergulhar em espaços e experiências místicas muito interessantes, tanto em ambientes eclesiais como em movimentos que lutavam pela vida e me mostraram caminhos de uma espiritualidade profundamente encarnada na vida”, revela.

Assim, aos poucos ele percebeu que era preciso diminuir a distância entre o “sagrado” e “profano”, romper essa dicotomia entre matéria e espírito, entre mundo e espírito. “Tudo está interligado e a arte pode nos ajudar a integrar o ser humano com suas várias dimensões”, salienta.

Através da arte sacra propriamente dita e da arte ligada aos movimentos sociais que lutam por direitos, igualdade e dignidade, Anderson se deu conta de que elas são parte do mesmo sagrado e se tocam na sua essência que é a vida nas suas múltiplas expressões na Criação. “A arte é curativa no sentido que une o que estava dilacerado pelas contradições sociais. A arte litúrgica e a arte sacra têm a missão de recriar espaços a partir da observação da própria natureza, de forma a ‘antecipar’ nosso sonho de um mundo fraterno, sem violências, maldades e exclusões”, finaliza o artista.





Museu de Congonhas


Inaugurado no início de 2017, o prédio que abriga o Museu de Congonhas foi projetado pelo arquiteto mineiro Gustavo Penna, vencedor do concurso nacional que escolheu o melhor projeto de desenho para o espaço que é aberto ao público. O museu, que tem uma rica exposição de artes sacras, trata-se de um edifício de traços contemporâneos, apesar de estar ao lado do santuário de Bom Jesus de Matosinhos, onde estão as famosas esculturas de “Os Doze Profetas”, de Aleijadinho.

De acordo com o arquiteto, foi preciso trabalhar em um projeto harmônico e equilibrado para que o edifício pudesse valorizar o conjunto tombado e ainda assim configurar uma moldura forte e silenciosa. Ainda segundo o profissional, o projeto do Museu de Congonhas foi feito neste tempo para homenagear o valor do passado, assim, é possível evocar as dimensões do ambiente e o momento que ele se insere.

O Museu de Congonhas oferece informações históricas e é voltado tanto para quem busca turismo cultural, quanto religioso. Ele se localiza na Alameda Cidade de Matosinhos de Portugal, 77, ao lado do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.



Museu de Congonhas - Foto: Leonardo Finotti



**Conheça
Anderson Cassimiro,
premiado produtor de
elenco mineiro e agente
de atores -
que descobriu
Erika Januza, entre
outros - e vem
ganhando cada dia
destaque no mercado
nacional**

O 'olheiro' começou do zero, já recebeu o Prêmio Globo de Entretenimento na categoria 'Melhor Pesquisa e Produção de Elenco', e se destaca como um dos principais produtores de elenco do país com trabalhos na TV, no cinema e na publicidade.

Por: Fábio Gomides

Fotos Anderson Cassimiro: **Luca Oliva**

Aruivo pessoal



Erika Januza e Anderson Cassimiro:
a parceria em Subúrbia foi o início da trajetória
dos dois na Rede Globo.

Há quem diga que existem personagens que nasceram para um ator. A relação é quase de almas gêmeas, porém em uma alma só. Esta é uma das funções de Anderson Cassimiro: fazer o casamento perfeito entre talentos que ainda não foram descobertos e personagens que precisam de um intérprete para saírem do papel. O olheiro, que mais tarde também assumiu a função de agente de atores, já foi premiado na categoria “Melhor Pesquisa e Produção de Elenco” no Prêmio Globo de Entretenimento pela série “Subúrbia”, que revelou a atriz Erika Januza para todo o país.

Mineiro de apenas 44 anos, Anderson residiu em Belo Horizonte, durante 20 anos, e desenvolveu uma marca e identidade em Minas Gerais, até que chegou o momento de expandir os horizontes, levando-o para o Rio de Janeiro. Assume seu trabalho como sua grande paixão, e está envolvido nele a todo momento: “Essa é a minha vocação: identificar talento, carisma e star quality em um dia comum de meio de semana, na sutileza de um sorriso, na eloquência e naturalidade de um papo informal. O meu processo de pesquisa é muito intenso. Por conta disso, minha atuação é diária, seja numa estação de metrô, num evento social, aeroporto, praia... Para buscar talentos exige paciência e dedicação. Estar atento a cada oportunidade e ter um olho clínico para o talento. Sou um observador de pessoas e adoro estudá-las. O meu berço profissional foi em BH, onde movimeto todo o mercado mineiro, buscando talentos em todas as áreas. “BH me trouxe uma profissão que abracei com amor, e hoje mais do que nunca procuro dar esse retorno aos mineiros fomentando o trabalho lançando talentos de todas as idades (infantil, adolescentes, adultos e maior idade), e acima de tudo eu contribuo com a minha empresa para a movimentação da economia uma vez que tenho uma equipe que me acompanha”

Virada de chave e sequência de trabalhos na Globo

Dono de sua própria empresa de agenciamento, Anderson começou do zero em BH em um mercado muito competitivo, e destaca este como o momento mais difícil de sua carreira. Mas logo teve sua grande virada, justamente em “Subúrbia”, seu trabalho que foi o divisor de águas na carreira, e conseqüentemente o mais premiado. Escrita e dirigida por Luiz Fernando Carvalho, a minissérie revelou como protagonista a mineira Erika Januza, natural de Contagem, descoberta por Anderson em testes por todo o estado de Minas, com mais de 2.500 candidatas.

Por meio deste trabalho, estreitou laços com a Rede Globo e adicionou ao currículo pesquisas de elenco para produções como “Meu Pedacinho de Chão”, “Malhação”, “O Canto da Sereia”, “Dois Irmãos”, “Em Família” e “Velho Chico”.

Após a ampla atuação nacional, sediou sua empresa no Rio de Janeiro, com intuito de continuar expandindo seu negócio e fomentar a arte através



de novos talentos. A partir disso, o seu volume de trabalhos na capital mineira aumentou, onde mensalmente vem para a realização de testes e audições para o mercado publicitário, cinema e também para a TV. “Tenho muito orgulho de ter conquistado um respeito dos mineiros, onde comecei a minha carreira, e Minas possui inúmeros talentos incríveis a serem descobertos. A minha gratidão por Minas Gerais é enorme!”

No cinema, consolidou sua carreira fazendo pesquisa de elenco para os longas-metragens “Pelé”, “O Candidato Honesto” e “Pixinguinha – Um Homem Carinhoso.”

“A melhor fase pra mim é sempre o atual momento, pois, ou você está vencendo ou está aprendendo com os desafios. A minha palavra de todos os dias é gratidão. A gratidão move a minha vida por 24 horas. Nunca imaginei chegar onde estou hoje, venho de família simples, do nordeste de Minas, tenho uma história de superação e me espelho na batalha dos meus pais para dar a mim e aos meus irmãos uma boa formação e valores éticos e familiares”, diz ele.



TV x Netflix

A mídia de modo geral está se reinventando. A geração que se movia apenas pelas telenovelas e séries das grandes emissoras ficou para trás, dando grande espaço ao streaming. Anderson vê o fato como uma oportunidade para revelar novos talentos uma vez que as possibilidades se expandiram. “Com a chegada das plataformas de streaming, e outros canais fechados de TV, o mercado do audiovisual veio para dar uma crescente guinada”, e completa falando sobre os impactos em seu próprio trabalho: “em nosso escritório temos muitas demandas com relação à seleção de elenco para as plataformas de streaming. Vários atores estão sendo lançados nestas plataformas e já existem aqueles que até já estão priorizando esses trabalhos. Novos produtos estão sendo exibidos, gerando grande visibilidade e oportunidades para todos”, afirma.

Sobre o reconhecimento de talentos para os novos meios, o olheiro diz não mudar. “A busca é a mesma! Não muda em nada. O que importa é o talento (ator ou modelo) fazer um bom trabalho, e se o trabalho é bem feito, com certeza, ele será visto e contactado para outros produtos, em outros veículos de comunicação”.

Grandes descobertas

A empresa Anderson Cassimiro Casting e Agenciamento de Atores, não se limita ao Brasil e possui um casting de atores e modelos por aqui e no exterior, todos voltados ao mercado audiovisual e da mídia impressa. Alguns destes são uma seleção exclusiva de Anderson, as grandes apostas da empresa. Para estes, é feita gestão de carreira e acompanhamento, além de cursos de aprimoramento, fonoaudiologia, imagem e toda a preparação para o mercado a médio e longo prazo: “Temos parceiros sólidos em BH, uma delas é a fonoaudióloga Ana Maria Parizzi, que desenvolve um trabalho com os nossos atores e modelos, para cuidar da voz e prepará-los para testes. Também possuímos uma turma num curso de teatro ministrado pela atriz Mariana Bizzoto, com atores infantis e adultos, onde existe toda uma preparação com estudos desses atores para os trabalhos que virão a acontecer.”

Com a responsabilidade de grande aposta, é cobrado desses talentos mais estudos e cuidados com a imagem: “Gosto de trabalhar a pedra a ser lapidada. Quando criança, eu sempre quis ser artista, mas devido às dificuldades da época, nunca tive oportunidades, tudo era muito difícil, e não tínhamos acesso às informações. Em toda a minha infância, eu queria entrar dentro do aparelho de TV preto e branco, para ver se o que tinha dentro daquela caixa, era real. Hoje, eu realizei sonhos, e na verdade são os meus sonhos de infância, sinto essa criança interior dos anos 80, em cada talento que vai se destacando. Cada talento que se destaca, possui a minha identidade, o meu desejo.”

Para quem está começando

Anderson ministra cursos e workshops por todo o Brasil, em parceria com o preparador de atores e diretor Ricardo Connti e fonoaudiólogas. Em Minas, a sua parceria é a experiente Ana Maria Parizzi. Mas para quem não teve acesso a esse conteúdo o agente dá algumas dicas para começar e encontrar boas oportunidades.

“As pessoas diferenciadas não precisam de muito para se destacar. Elas brilham por si só, em qualquer situação. Hoje a teledramaturgia brasileira mudou muito. Beleza não é sinônimo de sucesso algum e cada vez mais, o mercado busca pessoas com uma boa preparação. Tem que ter segurança, profundidade e naturalidade para interpretar. Cada vez mais, as grandes emissoras de TV e as produtoras de cinema, dão oportunidades às pessoas sem experiência, mas que possuem um talento que elas nem imaginam. Todo o brilho é de dentro pra fora. Se a pessoa reconhece isso, é sucesso na certa.”



Sobre o momento presente diante da Pandemia e o futuro

Com a pandemia da Covid, vários trabalhos, de todos os setores foram adiados. E com Anderson A agência estava com muitos testes agendados, mas diante da situação atual, tivemos que interromper por enquanto.

“Todo o mercado do audiovisual está mudando e ao invés de testes presenciais, foram aderidas as “self tapes” (gravações em casa com celular). Estamos ajustando uma nova forma para trabalhar para serem adaptadas com o momento atual. Neste ano não tivemos as tradicionais campanhas de dia das mães nem as campanhas outono-inverno, mas aos poucos, o mercado está retomando as suas atividades, com as devidas precauções e mudanças necessárias.”

“Diante da pandemia, abracei algumas causas como uma forma de gratidão ao que a vida tem me proporcionado, onde além de abraçar causas no Rio de Janeiro, me uni a alguns agenciados de BH, colaborando em coletivos de comunidades em doações de cestas básicas, produtos de higiene e máscaras.”

“Neste momento atual, fui convidado por Nilton Matos, mineiro de BH (gestor cultural e instrutor de passarela, que desenvolve projetos incríveis de causas humanitárias e um trabalho com talentos de todas as idades, a serem encaminhados ao mercado nacional e internacional, gerando oportunidades para o público mineiro), e comecei a desenvolver um projeto que será lançado em Belo Horizonte, onde ministrarei um dia de palestras, contando a minha história de vida, e recebendo alguns convidados mineiros, abordando assuntos relacionados, como resignificação, resiliência, gratidão e disciplina como ferramentas para gerar mudanças de comportamento e realizações de desejos. Um conteúdo voltado para todas as pessoas, principalmente para aqueles que possuem o sonho de ingressar na carreira artística, e não possui oportunidades e não sabem por onde começar. O projeto será para aqueles que, como eu, tinham o mesmo desejo de infância, e que com a persistência conseguiu virar a chave e conquistar o sucesso.”



E Cassimiro ainda completa:

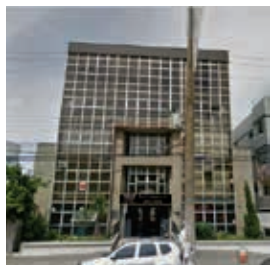
“Esta pandemia, que veio para dar uma freada, me levou a refletir também nas minhas mudanças de comportamentos, e comecei a rascunhar um pouco do que vivi quando morava em BH. A minha história de superação é motivadora e me leva a ter orgulho e respeito por tudo o que vivi.

Estou confiante”, almeja, e descreve sua motivação: e traz a consistência necessária para o meu trabalho. Penso também que, em alguns momentos, contribuo na promoção da dignidade das pessoas, no regaste com o outro. Muitas me agradecem, contando que o fato de apenas serem chamadas para um teste, ou serem fotografadas, se sentem mais valorizadas. Esse reconhecimento, esse brilho no olhar, não tem preço”.



elenco@ andersoncassimiro.com.br
www.andersoncassimiro.com.br

A Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC tem os melhores produtos e serviços para o desenvolvimento de sua empresa



Consultorias gratuitas para o associado - Empresarial, Financeira e Jurídica - Esses atendimentos visam realizar um diagnóstico em busca de identificar as reais necessidades da empresa.

- Consultoria em Gestão Empresarial - Objetiva realizar um estudo profundo da empresa, em busca de suas necessidades e melhorias, para o seu gerenciamento.
- Consultoria em Gestão Financeira - Objetiva auxiliar o empresário/gestor a gerir de forma eficaz o seu negócio por meio da análise das informações financeiras de sua empresa.
- Consultoria Jurídica - Em parceria com advogados, os associados são orientados nas áreas cível, trabalhista, tributária, previdenciária e comercial com objetivo de melhorar o desempenho das empresas no cumprimento das obrigações legais.

Linhas de Crédito - Sua empresa encontrará soluções financeiras, com as melhores condições em linha especiais de crédito. Capital de Giro com taxas diferenciadas, carência de até 6 meses para começar a pagar, parcelas fixas, diferenciais exclusivos para compra de máquinas e equipamentos.

Treinamentos, cursos e palestras - A ACIC oferece cursos e palestras de aperfeiçoamento técnico. Organiza seminários que discutem os diversos assuntos de interesse da classe empresarial, com palestrantes e profissionais de alto nível.

Saúde - A ACIC oferece a seus associados melhores opções para cuidar da saúde com garantia de preços especiais. Todos os planos são regulamentados pela lei 9.656/98 e garante a cobertura de um amplo rol de procedimentos, estipulado pelo governo federal.

Educação - A ACIC, tem uma parceria com faculdades da Região Metropolitana, que oferecem descontos a partir de 15%, além de vários outros benefícios. Estes benefícios são para os associados, estendendo-se a seus funcionários e dependentes.

Serviço Central de Proteção ao Crédito - Em parceria com a Boa Vista Serviços, os associados da ACIC tem à sua disposição o mais completo e abrangente banco de dados do Brasil, que contem uma gama de produtos e serviços com qualidade e confiabilidade. O banco de dados oferece aos associados maiores e melhores subsídios para aprovação de crédito. Soluções inteligentes para auxiliar o processo de tomada de decisões.

Alugação de estrutura - Localizada em uma área comercial, de fácil acesso, próxima às indústrias, a ACIC oferece uma infraestrutura de salas para treinamento, reuniões de negócios, cursos e entrevistas. O espaço suporta até 50 pessoas com preços especiais para associados.

Um auditório com capacidade para 300 pessoas, no quarto andar com acesso via elevador. Ideal para eventos empresariais.

Merchandising - A ACIC realiza várias ações que dão a oportunidade de visibilidade da marca da empresa. Eventos diversos, espaço no site da instituição e newsletter são alguns exemplos de atividades que fortalecem a marca, os serviços e/ou produtos dos associados.

Principais eventos

Brilhantes Mulheres

Programa Municipal de Empreendedorismo Feminino

Churrascão da ACIC

Festa em São Cristovão

PRÊMIO EMPRESÁRIO DO ANO
REALIZAÇÃO DE HOMENAGENS ESPECIAIS

31 3395.1822 Av. Olímpio Garcia, 430
3º andar | Eldorado | Contagem | MG
CEP 32.315-140
www.acicmg.com.br



Além do nosso canal de tv,
você também pode assistir a
NOSSA TV on-line. Acesse
www.nossatv.com.vc
e confira a filmes, séries
e desenhos da nossa
programação.

BETIM
CONTAGEM
SABARÁ

NET
CANAL 06

(31) 3254-1200

Assista a NOSSA TV on-line
através do site:

nossatv.com.vc



nossaTV
COM VOCÊ

A BELLA DERME TEM SEMPRE NOVIDADES PRA VOCE



Referência em cirurgia plástica e em procedimentos estéticos a Bella Derme, é uma clinica com estrutura de primeira qualidade.

A beleza está no olhar, na pele, no sorriso, no gesto...
Está na forma como você se vê, como cuida do outro e de si.

Tire os seus sonhos da quarentena!
Faça uma consulta on-line ou presencial.

(31) 99510.9439 | 3351.0283
www.belladerme.com



Bella Derme
CIRURGIA PLÁSTICA
DR. MARCELO PEREIRA



Um mês vivendo na capital chilena

Por: Raissa Daldegan

Fazer 30 anos foi como uma chavinha que virou dentro de mim, estava na hora de deixar a casa dos meus pais.

Tenho uma excelente relação com eles, converso com meu pai sobre qualquer assunto, sem nenhum pudor ou restrição.

Dois jornalistas que adoram conversar sobre a vida.

A conexão com minha mãe também é forte, ela é a responsável pelo meu lado leve e divertido.

Sou de uma família de classe média, cresci com uma vida boa, mas sem grandes luxos. Porém, viajar sempre foi uma prioridade na minha casa. Eu e minha irmã estudamos em escolas públicas, nunca comprávamos roupas novas, mas viajávamos de três a quatro vezes no ano. Quando eu tinha dez anos, minha mãe abriu uma agência de viagens e, em 2020, ela completa 22 anos de atuação no mercado.





Além de viajar como ajudante na agência da minha mãe, todos os anos economizava dinheiro para fazer as minhas próprias viagens. Nunca gostei de viagens corridas, gosto de tempo para apreciar os lugares com calma. Conhecer a cultura do país e conversar com pessoas na rua. De sentar uma tarde inteira em uma praça e observar a vida naquele lugar. Vem daí o meu encantamento por viajar sozinha, para desfrutar do tempo com calma e fazer os meus próprios planos.

Fiz as contas de quanto me custaria deixar a casa dos meus pais. Com o meu salário de micro empreendedora no ramo da comunicação daria para ter o mesmo padrão de vida que tinha vivendo com eles, só teria um único problema, não me sobraria dinheiro para fazer uma viagem longa internacional, como faço todos os anos. Talvez eu poderia trabalhar mais, abrir mão dos meus finais de semana, eram os pensamentos que rodeavam a minha cabeça.

Foi então que me lembrei das pessoas que acompanhava na internet, pessoas que viviam e trabalhavam na estrada. Eu poderia fazer o mesmo, e passei a pesquisar sobre a vida dos “nômades digitais”. Meu trabalho já não me exigia um escritório fixo, na época, eu tinha um escritório montado só pelo motivo de que me fazia bem sair de casa para trabalhar. Porém, para desenvolver minha função, só precisava de uma internet e um computador, e isso eu conseguiria encontrar em qualquer lugar do mundo.



Foi assim que no dia 18 de Março de 2019, eu deixei a casa dos meus pais, os meus amigos e a minha cidade, Belo Horizonte, e parti só com uma passagem de ida para o desconhecido. O plano era passar por todos os países da América do Sul, tinha algumas rotas traçadas na cabeça, mas nada muito definido, eu iria deixar apenas o destino me guiar. Não tinha pressa para nada, e se gostasse de um lugar, estenderia minha estadia até enjoar.

Cheguei à cidade Santiago, capital do Chile, em uma manhã ensolarada, com aquele friozinho gostoso que somente uma blusa de manga comprida resolveria o problema. É uma sensação diferente, quase inexplicável, chegar a uma cidade desconhecida, onde você não conhece absolutamente ninguém, e não tem a mínima ideia de como será sua vida nos próximos dias. É uma mistura de ansiedade, felicidade, expectativa, curiosidade e uma vontade de desbravar o novo. Muito diferente de quem chega com uma passagem de volta marcada e um pré roteiro estabelecido. Aconselho a você experimentar um dia, se tiver possibilidade.

Me hospedei em um dos bairros mais procurados pelos turistas, chamado Providencia, ele está localizado perto de outros bairros famosos de classe média alta de Santiago. É uma excelente localização, fica bem próximo do centro, é possível ir andando ou de metrô. Santiago é como São Paulo, é mais fácil, mais rápido e mais econômico pegar um metrô para qualquer parte da cidade. Há várias linhas, e é bem tranquilo chegar a quase todas atrações turística por ele. A minha ideia era justamente essa, ficar em um lugar onde pudesse me locomover com facilidade.

Claro que há bairros residenciais e tranquilos, mas a minha impressão sobre o Providencia é que Santiago é uma cidade que não dorme. Passeando por suas ruas até altas horas da noite, você encontra pessoas de todos os tipos, muitos turistas (principalmente brasileiros) e também diversos artistas de rua. Impossível não parar para assistir a alguma apresentação. Na avenida do famoso Pátio Bellavista, um dos polos gastronômicos da cidade, você encontra diversos restaurantes, bares e casas de festas, é impossível encontrar um horário em que as ruas não estejam abarrotadas de pessoas.

Próximo ao Pátio Bellavista também há várias feirinhas. No mês em que vivi em Santiago, não consegui entender a temática dos horários e dias das feiras nesta região, cada dia ao andar pelas ruas do bairro me deparava com uma diferente. Era uma delícia passar por elas, uma forma de ver chilenos que vieram do campo para vender as suas verduras e os seus artesanatos.

O centro é uma região caótica como qualquer outro centro de uma grande capital do mundo, há muitas lojas e pessoas por todas as partes. Porém, o centro de Santiago possui a sua parte histórica, e concentra muitos pontos interessantes para os turistas (se você vai visitar a cidade, não pode deixar de conhecer). Na Plaza de Armas, um



Arquitetura das ruas de Santiago

das mais famosas e movimentadas de Santiago, você vai encontrar a Catedral Metropolitana (vale a pena entrar, mesmo que você não seja religioso), o prédio dos Correios, o Museu Histórico Nacional e também o Museu Chileno de Arte Pré-Colombiana – reconhecido como um dos mais completos museus sobre a cultura pré-colombiana do mundo. ▶



As charmosas ruas do bairro Paris-Londres

Se você procura uma melhor cotação para trocar o seu dinheiro, você vai encontrar também no centro da cidade, nas diversas casas de câmbio na Calle Agustinas. É ali também que várias agências de turismo irão te oferecer opções de passeios, e como os funcionários desses estabelecimentos conhecem bastante a capital chilena é possível pegar muitas informações sobre a cidade com eles. Sobre as agências de turismo, meu conselho é: pesquise bastante. Existe uma variação grande de preços de um mesmo passeio, porém, se você quiser economizar, poderá se decepcionar, por isso, busque indicações com pessoas que já utilizaram os serviços da empresa que quer contratar. Na sua própria hospedagem você consegue se informar sobre os passeios e melhores agências, mas cuidado, muitos hotéis ganham porcentagem nas indicações. ►

*Minhas escolhas
definem quem sou*



A verdadeira beleza vem de dentro para fora
e precisa ser cultivada diariamente.

Somamos isso ao nosso compromisso de entregarmos
este verdadeiro cuidado em todo Brasil.

Permeata, cuidado que se sente!

31 2557.3839 | 2557.9839

Faça sua compra on-line
www.permeata.com





Na região central também estão o Paseo Bandera, a famosa rua colorida da cidade, acredite, você vai querer fazer uma foto por ali. Seguindo por ela, você chegará a Calle Moneda, uma quadra a frente, e à Plaza de La Constitución, onde está localizado o Palácio de La Moneda, sede do governo do Chile e do poder executivo.

Se você gosta de andar, do Palácio é possível ir caminhando até o conhecido bairro Paris-Londres, dizem que é um pedacinho de Europa dentro de Santiago. Quem já visitou a capital Chilena também tem o seu registro fotográfico por ali. É um conjunto de ruas muito arborizadas e simpáticas, com construções lindíssimas e mesinhas de pequenos cafés na calçada. São poucas ruas, mas vale a pena andar por ali, é um charme.

Próximo ao centro, também estão dois lugares imperdíveis da cidade, os cerros Santa Lucía e San Cristóbal. Por que são imperdíveis? Porque você consegue ter uma linda visão das Cordilheiras dos Andes. Ah, para mim, esse é o ponto mais encantador de Santiago, a cidade é rodeada pelas Cordilheiras, para onde você olhe, lá estão elas, extraordinárias e imponentes. No meu último dia na cidade, eu ganhei um grande presente dos céus, a neve. Fui embora olhando para as Cordilheiras branquinhas, uma vista difícil de descrever de tão bonita.

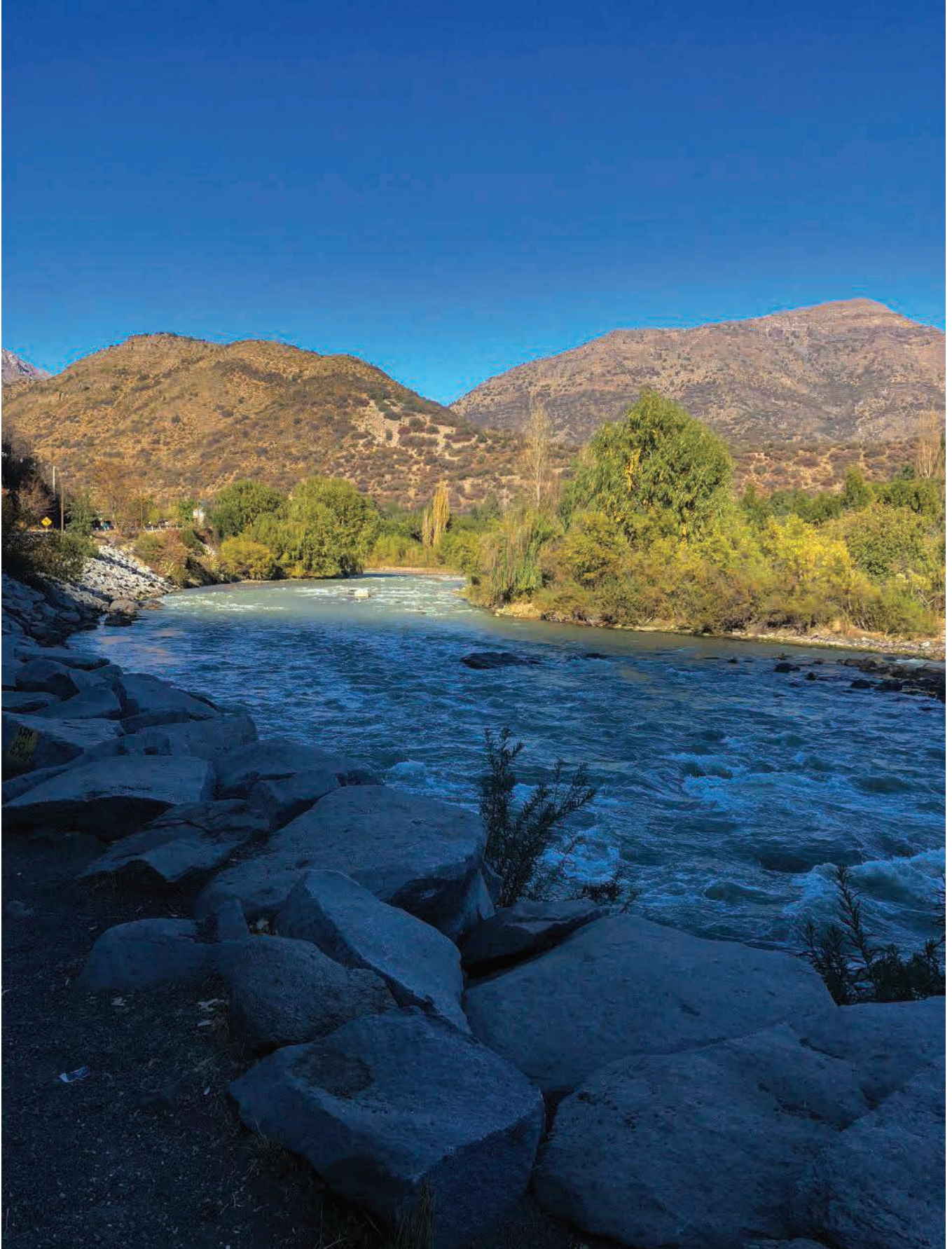


No Cerro San Cristóbal é possível subir a pé, indicado para os atletas de plantão, já que a subida é puxada, ou pelo funicular, que é uma experiência bem bacana. Há uma parada para quem quiser conhecer o zoológico Nacional, e no topo há uma igreja, a Virgen de la Inmaculada Concepcion, foi onde o papa João Paulo II realizou uma missa na sua visita à cidade na década de 80. O lugar para mim foi quase mágico, sou religiosa, e no alto do cerro é impossível não se sentir mais perto de Deus, além de uma vista panorâmica da cidade. Por lá, você também encontra lojinhas e algumas lanchonetes.

Já o Cerro Santa Lucía é menorzinho, a entrada é gratuita, fica localizado bem no meio da cidade, mas é muito bem arborizado, tem uma vista linda de Santiago e quando eu fui estava um friozinho gostoso. É lindo para quem gosta de fazer fotos, há vários cantinhos cheios de flores e paisagens. Foi um passeio que também ficará guardado no coração.

Não posso falar do Chile e não mencionar as suas vinícolas. Para quem é amante do vinho, o país é um destino perfeito. São muitas vinícolas, te aconselho a visitar as maiores e mais famosas, como as Concha y Toro e Undurraga, mas também as menorzinhas. Há pequenos agricultores que possuem modestos vinhedos ou, às vezes, abrem até a sua própria casa para receber poucos turistas por dia, uma experiência muito rica. Você aprende muito sobre a bebida, e vê de perto como são plantadas, colhidas e armazenadas cada tipo de uva. Na parte mais gostosa, a degustação, cada vinícola possui uma temática para apresentar os seus vinhos. ▶





O Chile é um país caro, me assustei com os preços de tudo, principalmente, da alimentação. Nossa moeda é bastante desvalorizada comparada ao peso chileno, mas se tem um produto que é bem mais em conta do que no Brasil, são os vinhos. No supermercado você encontra uma excelente variação de marcas de primeira qualidade. Como o país é frio, principalmente na época em que estive por lá, a bebida ajuda a aquecer o corpo e a alma. Porém, beba com moderação. Todos sabemos dessa regra, mas é sempre bom reforçar [risos].



Outro lugar que conheci, que também me deixou encantada foi o Embalse El Yeso, localizado em Cajón Del Maipo, há duas horas de carro de Santiago. Você passa por estradas à beira de precipícios, é quase impossível não enjoar olhando pela janela as diversas curvas montanha adentro. Mas chegar ao ponto final, e encontrar o grande lago cor de esmeralda ou azul turquesa (depende de como a luz do sol bate sobre a água), é impressionante. Vale cada centavo investido no passeio. Algumas agências de turismo preparam um piquenique às margens do lago, e todos os turistas confraternizam em um lugar quase surreal de bonito. Beber um bom vinho ao pé das Cordilheiras do Andes é uma sensação que recomendo para a vida.

Tiveram diversos outros lugares que valeram muito a pena conhecer, como as cidades vizinhas de Santiago, Viña Del Mar e Valparaíso, mas quem sabe escrevo uma matéria só sobre elas.

Os meus dias em Santiago foram de baixas temperaturas, decidi ir embora da cidade devido ao frio intenso que estava chegando com a proximidade do inverno e também pelo alto custo de vida. Porém, conhecer tão bem uma outra cidade foi fantástico. Andar pelas ruas e ver outros traços ancestrais nas pessoas, os chilenos possuem características físicas bem marcantes, diferentes de nós, brasileiros, que somos uma mistura. Aprendi a respeitar outra cultura, a sua gastronomia e a forma como levam a vida. Ver como o clima pode interferir em nosso estado de humor e na forma como nos comportamos. Me comunicar em outra língua e aprender palavras e gírias tipicamente chilenas, são memórias que levarei comigo.

Foi um mês de muitas amizades, pessoas que conheci no caminho e que me ensinaram tanto. Pessoas com as suas mais variadas histórias de vida, carregando consigo as suas cicatrizes e levas. Um mês de adaptação a uma nova vida que estava só começando. Um mês de autoconhecimento que levaria muitos anos de terapia para atingir esse estado. Um mês aprendendo a lidar com a minha solidão e com a saudade das pessoas que deixei para trás. Um mês de lugares lindos e sabores novos. Mas chegou a hora de partir para uma nova cultura e uma nova aventura. Passagens compradas para a Guatemala. Sim, sei que você deve estar pensando "Quem vai à Guatemala?". Devido a uma pessoa que conheci no Chile, eu fui parar na América Central. Eu não disse que ia deixar o destino me guiar? E foi bem assim.

Espero que você também acompanhe os meus relatos sobre esse país pouco conhecido na próxima edição da Revista Viva Grande BH. Até lá! ■

Amigos queridos que o Chile me deu de presente





Guigó (*Callicebus nigrifrons*)
Foto: F. Quintela



Fauna silvestre e saúde humana

Fernando Marques Quintela
Biólogo Doutor em Zoologia



Sumidouro

O município de Lagoa Santa, inserido na região do Vetor Norte da grande Belo Horizonte - MG, com uma área de aproximada de 230.000 km², é um importante polo, impulsionador do desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural do nosso Estado (MG) e do Brasil. A região de Lagoa Santa, além de constituir um importante patrimônio natural, possui também um papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento científico da paleontologia e zoologia. Por aqui passaram célebres pesquisadores no século XIX e início do século XX, tais como o ilustre Peter W. Lund, além de Christian F. Lütken e Johannes T. Reinhardt, cujas descobertas são ainda hoje referências obrigatórias em pesquisas sobre diversos grupos animais. Os estudos sobre a fauna atual (fauna extante) da região, apesar de ainda escassos, já revelam uma grande diversidade de espécies. No entanto, com advento de novas técnicas como as análises moleculares, ainda há muito para se descobrir sobre a diversidade biológica na região e seus potenciais benefícios para a saúde humana.

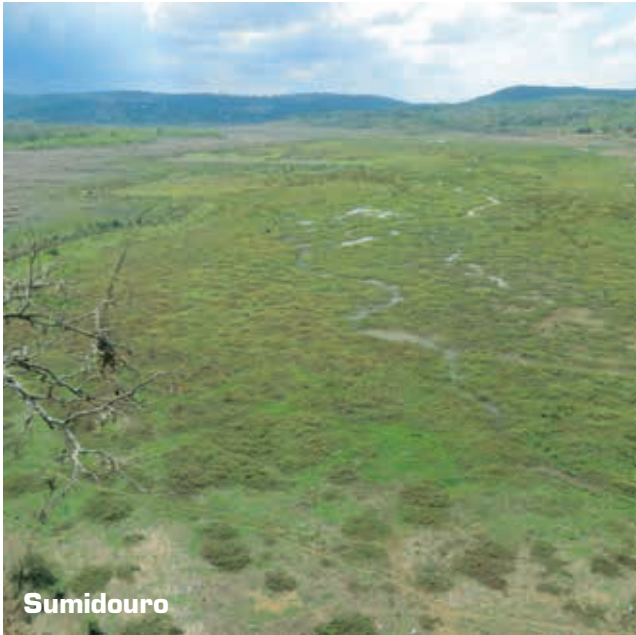


Cascavel (*Crotalus durissus*).
Foto: F. Quintela

Uma das condicionantes para a marcante biodiversidade da região é a diversidade de ambientes. A região está inserida no limite leste do bioma Cerrado, e além das fisionomias savânicas e campestres características do bioma, ocorrem ainda formações florestais conhecidas como Florestas Estacionais. A região possui ainda diversos elementos hidrográficos tais como córregos, riachos, áreas pantanosas, lagoas permanentes e sazonais. Estes diversos ecossistemas abrigam uma rica fauna e sustentam complexas relações ecológicas. Estudos já identificaram na região a ocorrência de espécies de mamíferos classificadas como Ameaçadas de Extinção ou Quase Ameaçadas à nível regional, nacional ou global, o que inclui o primata guigó (*Callicebus nigrifrons*) e os carnívo-



Cerrado



ros raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e lontra (*Lontra longicaudis*). Outro importante aspecto é a ocorrência de espécies de serpentes e aracnídeos de interesse farmacológico. Estas são espécies peçonhentas de grande importância, uma vez que diversas pesquisas vêm identificando propriedades terapêuticas de compostos presentes em seu veneno. A cascavel (*Crotalus durissus*) é uma serpente abundante na região. Pesquisas revelaram propriedades anti-tumorais e antibacterianas de compostos do veneno da cascavel, além da propriedade de adesivo cirúrgico. Outra espécie abundante na região é a aranha armadeira (*Phoneutria nigriventer*). Estudos identificaram no veneno desta espécie de aracnídeo compostos eficazes para o tratamento da isquemia da retina (falha no transporte de oxigênio para a retina, podendo levar à cegueira), taquicardia e impotência sexual. Outra espécie de serpente peçonhenta

encontrada na região, em menor frequência, é a coral-verdadeira (*Micrurus lemniscatus*). Estudos recentes demonstraram uma potente e duradoura ação analgésica do veneno desta espécie de coral em modelos de laboratório.

Apesar da grande importância da região para a preservação do patrimônio biológico regional, observa-se uma drástica redução da área de vegetação original (Cerrado e florestas estacionais). Esta redução é ocasionada pela ampliação das áreas destinadas às atividades agropecuárias e silvicultura e pelo avanço das áreas urbanizadas. Além das alterações do espaço físico (destruição e descaracterização dos ecossistemas) causados pelo avanço dos agrossistemas e urbanização, a região está também sujeita ao potencial impacto causado pela mineração, despejo de resíduos domésticos e industriais, extrativismo vegetal e uso de fertilizantes e agrotóxicos. Estes fatores representam potenciais riscos para a ocorrência das espécies da fauna silvestre da região (incluindo as espécies com potencial farmacológico), podendo ocasionar declínios populacionais ou mesmo extinções locais. Portanto, é recomendada especial atenção para a preservação dos remanescentes de vegetação original, além da manutenção da qualidade ambiental dos corpos hídricos. Nesse sentido, é preciso conciliar os processos de produção e o desenvolvimento, com a conservação dos recursos naturais, o que inclui a fauna silvestre. É também de suma importância a elaboração e o investimento de setores públicos e privados em projetos que busquem investigar a fundo as espécies da fauna silvestre ocorrentes nas diversas localidades e ecossistemas da região, além de estabelecer parcerias com instituições de pesquisa dos diversos segmentos da zoologia, biomedicina e farmacologia. Os animais têm muito a nos oferecer e seus benefícios para nossa saúde estão ainda em fase inicial de descobrimento ■



'A Lenda'

VICTOR DZENK

"Foi um grande desafio fazer essa coleção acontecer, mas ver os retornos depois do lançamento já indicam que acertamos em cheio. Estamos muito felizes com toda repercussão e animados com o que está por vir. Não negligenciamos a pandemia em momento algum, pelo contrário. Esperamos que 'A Lenda' seja um sopro de esperança para esse caos que estamos vivendo!"





“Eu estou tirando muitas lições disso tudo. A primeira delas é que precisamos arriscar e acreditar no que fazemos. Revisitei várias partes do processo de uma coleção nesse período. Com a equipe reduzida, todo mundo se reinventou e fez o possível para dar certo! Até pintar a tapadeira do lookbook, eu pintei! Ajudei na criação do stylist da produção e participei ativamente de tudo! Foi uma delícia é um verdadeiro aprendizado!”





DIREÇÃO CRIATIVA
VICTOR DZENK

DESIGNER DE MODA
CAIO MARTINS

STYLING E PRODUÇÃO DE MODA
GABRIEL REIS

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ANA DZENK
LARA DZENK

FOTOGRAFIA
BRENO MAYER

FILME
GB COMUNICAÇÃO

TRILHA
BITENCOURT

MODELO
LARISSA SORRENTINO

BELEZA
TELES MAKE HAIR

“A coleção retrata a fauna, flora e diversidade de um cenário na Riviera Maia. Usamos muitos tecidos naturais, como o linho. Temos peças de cerâmica em algumas peças, como botões, por exemplo. E usamos também o crochê em algumas partes de cima. A estampa chave da coleção retrata a criação do beija-flor. Uma lenda linda que perpassa toda a coleção foi interpretada pelo artista Fábio Vilarino. O público que assistiu nosso desfile ficou encantado com essa família. Se eu tivesse que escolher uma peça-chave para definir ‘A Lenda’ seriam as maxi camisetas, maxi túnicas

Elas trazem elegância, movimento e um toque despojado.”

Victor Dzenk

Design de Moda
victor@victordzenk.com





Maria Ignez Coutinho: a importância de uma das profissionais em decoração mais influentes do país

“O designer é uma profissão muito trabalhosa, que exige muita responsabilidade, mas que nos traz muitos momentos de satisfação e prazer, em várias das suas inserções”. Com a fala da homenageada desta edição, começo a coluna com muita satisfação em contar um pouco da história de uma das mais importantes personalidades do mundo da decoração mineira e brasileira: Maria Ignez Coutinho.

Recentemente, ela foi convidada para ser paraninfa de turmas de designers da Universidade Federal de Uberlândia e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Homenagem mais do que merecida!

Formada em Design pela Fundação Mineira de Arte (FUMA) – atual UEMG, em 1985, Maria Ignez é uma das mais brilhantes e requisitadas decoradoras de Minas Gerais e do Brasil. Sua importância vai além do seu talento, com destaque para a atuação como fundadora da Associação Mineira de Decoradores de Ensino Superior (AMIDE), que nasceu dentro da própria universidade quando ainda era graduanda em designer de interiores. Na época, a FUMA era a única escola de decoração de nível superior do país. ▶

Orgulho em ser fundadora da AMIDE

A AMIDE permaneceu ativa por 34 anos e desde sua fundação, em 1984, sempre prezou pela valorização dos profissionais de designer de interiores. Maria Ignez, como profissional da área sabia que mesmo na Itália e em outros países, a profissão já fosse reconhecida, no Brasil os designers ainda eram tidos como artistas, ainda de forma amadora.

Ela foi sócia fundadora e primeira presidente, ficando por 12 anos consecutivos à frente da associação para sua consolidação. Nesse período, houve grande confluência de boas coincidências: um grupo de alunos dinâmicos, uniram-se, juntamente com o apoio incondicional da FUMA, no momento em que eram essenciais a união profissional e a divulgação do trabalho do decorador.

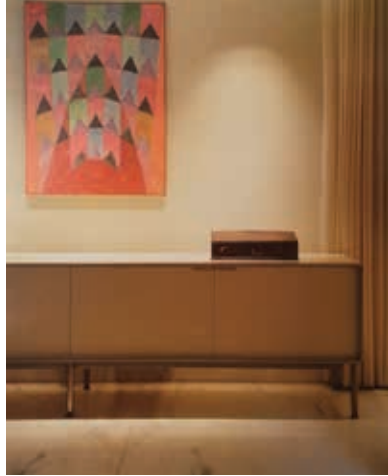
Com Maria Ignez à frente da AMIDE, a associação conquistou importantes feitos como o próprio reconhecimento pelo MEC do curso, além da regulamentação da profissão de designer de interiores, que aconteceu em 2016, após um trabalho árduo de mais de trinta anos e inúmeras idas à Brasília.

Assim, Maria Ignez foi protagonista da transformação da decoração, antes tida como supérflua, em uma profissão valorizada. Mas, sua luta vai além da valorização da profissão de decorador, tem muito a ver com o fazer mais com menos. Para ela, é possível fazer trabalhos incríveis com baixo custo; por isso, ela sempre se dedicou a orientar as pessoas e a fazer a mediação entre clientes, lojistas e fábricas.

Maria Ignez e seus companheiros simplesmente direcionaram a luta da AMIDE para a defesa do direito ao conforto e condição de moradia para todos. É por isso que a associação transformou o conceito do profissional da área que, de um papel secundário voltado à classe alta, passou a ser visto como um profissional completo, com respaldo das ciências exatas, humanas e da cultura. Para ela, o profissional de decoração é responsável por levar qualidade de vida, com melhor aproveitamento dos espaços, conforto, funcionalidade e economia.

Mesmo com o intuito de reunir os profissionais com formação superior na área, Maria Ignez e seus colegas abriram as portas da associação para os profissionais que já tinham nome na época, mas que não tinham o diploma de ensino superior na área. Para ela, se os profissionais fossem competentes e tivessem bom gosto não haveria qualquer impedimento para fazer parte da associação, como sócios honorários.





Amor pela decoração

Além das conquistas profissionais por seu talento, Maria Ignez também coleciona conquistas importantes a nível pessoal. Ela foi casada com o médico Gilberto de Almeida Fonseca (in memoriam), com quem teve quatro filhos: Gilberto, Ricardo, Cláudia e Ana Paula, todos médicos.

Uma mãe zelosa e esposa amorosa, Maria Ignez primeiramente se dedicou à família e à criação dos filhos. Por isso, somente quando o segundo filho mais velho estava prestes a entrar para a faculdade, ela resolveu se afastar do trabalho que exercia no Hospital Arapiara, em Belo Horizonte, empreendimento do marido, para se dedicar à profissão que havia escolhido para ela: decoradora. E fez isso aos 40 anos.

Corajosa e destemida, ela ressalta que o que mais a empolgava nas aulas era a história da arte, que englobava estilo, proporção e anatomia. Para ela, a beleza da decoração está na própria história de cada região, uma vez que é lindamente contada por meio da decoração de palácios, castelos e museus. ▶





Estilo e trajetória

Com enorme sensibilidade, Maria Ignez tem no cliente sua maior inspiração. Sua forma de trabalhar é pautada no desejo das pessoas, as quais acompanha atenciosamente com o intuito de realizar seus sonhos. Ela acredita que uma casa deve ser nosso refúgio, onde recarregamos nossas energias e nos conectamos com a alegria de viver.

Dentro de seus princípios, sua preocupação é fazer um trabalho atemporal, pois, desta forma, o cliente terá sempre uma ambientação confortável, agradável e atual. O estilo de seu trabalho mistura o contemporâneo e o moderno, valorizando design e conforto, mesclado com o mobiliário autêntico mineiro, pela nossa história e tradição.

Quanto aos trabalhos que marcaram sua trajetória, cada um tem a sua peculiaridade. Em todos ela se realiza e a maior satisfação é ver o sonho do cliente sendo realizado, além da amizade sedimentada que permanece, muitas vezes passando entre gerações.

Para Maria Ignez é muito importante priorizar a cultura e a arte nos trabalhos, por isso, ela sempre orienta seus clientes na aquisição de obras que podem se transformar em bons investimentos. Uma obra de arte marca a cultura do cliente e faz parte da formação de seu patrimônio.

É por isso que ela acompanhou vários artistas desde o início de suas carreiras, adquirindo telas para seus clientes, que agora estão supervalorizadas. Exemplos são Leonora Weissman, Fernando Veloso, Jorge dos Anjos, Marcos Coelho Benjamim, entre outros. Ela ainda orientou e intermediou a aquisição de obras de destaque, como pinturas de Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarcila do Amaral, Portinari, Volpi, Ana Horta, Inimá de Paula; além de esculturas de Bruno Giorgo, Ricardo Carvão, Marcos Coelho Benjamim e até um dos bichos da coleção de Lygia Clark, artista que tem suas obras expostas no museu MOMA de Nova York.

Orgulhosa em ter clientes que se tornaram apaixonados por arte e, hoje, são verdadeiros colecionadores, Maria Ignez acredita que esse é seu legado. Para ela, que atualmente tem vários trabalhos em Belo Horizonte e cidades do interior de Minas, além do Rio de Janeiro, São Paulo e Nova York, é emocionante e sublime ver o resultado das obras no ambiente finalizado. ■



Junia Nocchi

Consultora em relacionamento
e RP da Casa Cor Minas
31 99970.7719
junocchi@hotmail.com

Você tem memória?

Como boa parte das palavras de origem portuguesa, memória tem sua raiz etimológica embrionária no latim. A palavra que remete ao sentimento de reter, lembrar e guardar evidências do passado longínquo ou atual, é o mesmo que permite o bem querer das vivências rememoradas com pessoas e lugares.

A memória é para a história como o queijo e a goiabada- a união perfeita- tanto que recebeu o codinome do livro clássico de Hamlet- Romeu e Julieta, também adaptado para o cinema.

A vida, o mundo, o ser humano quando analisado sem memória está fadado ao insucesso. Toda análise, em todos os aspectos das vida cotidiana, seja na área da saúde, educação, engenharia, arquitetura, geografia, literatura, matemática quando é feita se recorre à memória, logo à história, mesmo assim tem-se por falta de hábito não registrar devidamente como os fatos ocorrem, ou são feitos de forma equivocada- deixando lacunas para futuro. Vale lembrar, que mesmo as memórias recentes, já constam como passado. Assim, um fato ou uma foto retirada ontem já entra em no arquivo de memória. Sim, as fotos fazem parte significativa da memória, sendo elas importantes no ato rememorar o passado. A foto está para história, como queijo está para a goiabada. E, Romeu para Julieta.

Logo, uma foto sem memória, sem o seu devido registro historiográfico não é nada mais que uma imagem. Eis a diferença. É preciso contextualizar a imagem ao fato, logo criando sua memória e tendo assim a história.

Com o advento da internet e das chamadas redes sociais, como Facebook e Instagram facilitadas pelos diversos mecanismos tecnológicos, como celulares que fazem o trabalho das máquinas fotográficas eficientemente, as imagens se tornaram corriqueiras, mas elas têm memória?

Surgiu a expressão #TBT, uma abreviação do termo em inglês Throback Thursday, que traduzido para o português literalmente, significa "retrocesso da quinta-feira" e mostra um fato memorável que ocorreu em sua vida no passado, recente ou não. Logo, refere-se à história, à sua História. Lembranças vividas e dignas de saudades.

Como disse certa vez Sebastião Salgado, o maior fotógrafo do Brasil: Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda sua cultura." Assim, além de criar imagens, é preciso dar a sua memória, história e, portanto a sua cultura para elas.



Em 2013, Congonhas do Campo/MG. Encontro de Carros Antigos.



Ana Maria Nogueira Rezende

*Historiadora formada pela Universidade de Itaúna em 2002; Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pela Escola de Arquitetura da UFMG em 2017; Psicopedagoga, Professora e Palestrante. Autora do livro publicado em 2012: Transportador Mineiro- História Pioneira, entre outros. anitarezende@gmail.com



**GARANTIA
DE FÁBRICA**

Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

ELIMINE RESÍDUOS EM SEGUNDOS

CONFORTO NA COZINHA

PRATICIDADE E HIGIENE

PRODUTO ECOLOGICAMENTE CORRETO

**LINHA
RESIDENCIAL**

*Com o triturador de resíduos alimentares
Tritury® Tweeny®, você não precisa mais se
preocupar com o lixo orgânico!*

COMPRE JÁ O SEU

 **(31) 2555-4897 / 3201-4899**

 **www.tritury.com.br**

 **tritury@tritury.com.br**

 **WhatsApp (31) 99608-4576**



Tritury *desde 1974*
Tweeny
TRITURADORES DE RESÍDUOS

AUGUSTO CLEMENTINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Patrocínio, 71 - Carlos Prates. CEP 30710-140 - Belo Horizonte - MG
FÁBRICA - VENDAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Nova bolha se formando? O futuro das ações de empresas de tecnologia

Confesso que demorei um pouco para escrever a coluna desta edição. O que as pessoas querem saber sobre o mercado financeiro? Fiquei me perguntando e, dando uma 'zapeada' costumeira pelas redes sociais, percebi que boa parte dos assuntos das webconferências tem girado em torno da inovação e da tecnologia. Pensei. Que assunto batido esse lance de tecnologia. Mas, como tem sido importante nos dias de hoje, uma vez que ainda estamos vivendo no meio de uma pandemia e muitos 'sobrevivendo' em seus afazeres graças a ela, à tecnologia... bem, 'voilà'!

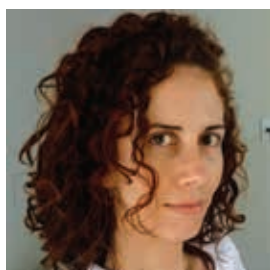
Mas... o assunto aqui é outro. Quero falar sobre as ações das empresas de tecnologia. Se o assunto está 'bombando', as ações também devem estar. E estão! Para se ter uma ideia, somente em 2020, em plena pandemia e retração da economia em escala mundial, as ações das principais empresas de tecnologia mundiais tiveram valorização de mais de 30%. Lembre-se: nossa Selic está em 2,25% a.a. e os juros dos bancos dos Estados Unidos estão entre 0 e 0,25% a. a.

Facebook, Apple, Amazon, Microsoft e Google. O que essas cinco grandes empresas têm em comum? Além de comporem a sigla FAAMG, elas também são as empresas que mais 'puxaram' o Nasdaq em mais de 20%, apenas em 2020. Outro detalhe no mínimo curioso e assustador é que a fortuna de Jeff Bezos (se não sabe quem é, corre para o Google!) é avaliada em quase 172 bilhões de dólares (faça você mesmo a conversão para nossa moeda e abra ainda mais a boca rsrs). Apenas a título de comparação, nossa maior empresa listada na [B]3 (Brasil, Bolsa, Balcão), a Vale, vale (sem trocadilhos) 300 bilhões... de reais.

Já a empresa do mega empreendedor Elon Musk passou a ter maior valor de mercado do que (pasmem!), a Toyota. A Tesla, fabricante de carros elétricos, está cotada em cerca de 260 bilhões de dólares (dados de meados de julho/2020), enquanto a Toyota ficou para trás com seus quase 203 bi. Também a título de comparação, a Tesla vale três vezes mais do que a Ford e a General Motors juntas! Somente em 2020, a empresa de Elon Musk viu seu valor de mercado se valorizar em mais de 160%.

Legal! Então, vou vender minha kombi, penhorar meu apartamento e investir tudo em Tesla. Calminha aí. Vamos aos números contábeis: a receita da Tesla no ano passado foi de 26 bilhões de dólares, parece muito, mas quando comparado com as principais empresas do setor automobilístico, especificamente a General Motors, Ford, Fiat, Chrysler, Honda, Daimler e até mesmo a Ferrari, esse valor é 27 vezes... menor. Ou seja, a receita dessas seis empresas foi de aproximadamente 730 bilhões de dólares. E o que isso quer dizer? Toda essa discrepância pode indicar a formação de uma bolha?

A questão é que, ao meu ver, pode ser plausível acreditar em um crescimento exponencial de empresas de tecnologia que ainda são startups ou que possuem uma longa jornada pela frente. Contudo, botar fé em grandes empresas que já tiveram um grande crescimento mundial, acreditando que elas ainda podem se valorizar exponencialmente, ainda com números extremamente discrepantes em relação ao valor de mercado e os dados contábeis, me parece extremamente arriscado. Que nos tenha servido de lição a "bolha ponto con" dos anos 2000...



Camila Martucheli

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG), administradora, pesquisadora, analista de investimentos, palestrante, professora e jornalista. camila.martucheli@gmail.com

Aprenda música de onde estiver

Sinta-se na escola com aulas ao vivo

Maria Paula - 10 anos
Aluna ESMU
Canto | Ukulele | Violão
@mapaulaoficial

Matrículas abertas

AULAS ON-LINE
31 99356.0906



esmu

kids

Ozonioterapia

Beleza e Saúde

Na Alemanha, no século XIX, a Ozonioterapia já era utilizada rotineiramente na Primeira Guerra Mundial. A terapia com ozônio é utilizada como tratamento curativo; Estudos demonstram a sua eficácia no tratamento contra doenças, e também tem se mostrado muito eficaz nos tratamentos estéticos .

Em 2002, pesquisadores americanos, publicaram na Science – conceituada revista científica – um artigo comprovando que o nosso organismo produz o ozônio no processo de ativação de anticorpos, a terapia com Ozônio já é reconhecida em mais de 50 países .

O ozônio é usado no tratamento primário ou complementar em mais de 200 doenças, aqui na Itália também foi utilizado nos hospitais em pacientes no auxílio ao combate contra o covid-19, a terapia, também auxilia na melhora da imunidade; A ozonioterapia e a estética representam uma união revolucionária no uso do gás ozônio.

Entrevistei a esteticista Regina Buzzato



Regina Buzzato é formada em Estética e cosmetologia pela Universidade de Belo Horizonte UNI-BH, Graduada de Biomedicina/UNI e Especialista pós- graduada em Ozonioterapia pelo Nepuga/BH

O que é Ozonioterapia?

A Ozonioterapia é um tratamento que utiliza a mistura de dois gases: oxigênio (95%) e ozônio (5%). Essa mistura é feita a partir de um gerador fazendo surgir o ozônio medicinal ;

O ozônio é uma biomolécula, ou seja, o tratamento não oferece riscos ao paciente. É impossível ter alergia ao ozônio. O gás também é considerado um poderoso agente oxidante, irritadiça que libera peróxido e ativa o sistema antioxidante, característica responsável pelos efeitos microbicidas contra bactérias, vírus e fungos.



Quais são os benefícios da Ozonioterapia no corpo e para a saúde?

- Modula o sistema imunológico;
- Melhora a drenagem linfática;
- Efeito lipolítico (quebra de gorduras);
- Libera fatores de crescimento (regeneração);
- Efeito germicida (bactericida e fungicida);
- Regula o metabolismo e as funções hepáticas, renal e tireoidiana;
- Estimula a síntese de enzimas antioxidantes intracelulares;
- Otimiza a liberação de ozônio nos tecidos;
- Modula a cascata inflamatória (citocinas);
- Libera óxido nítrico (vasodilatação).
- Ativação mitocondrial

Em quais áreas a Ozonioterapia pode ser utilizada na Estética?

Na estética a Ozonioterapia terapia pode ser aplicada em diversas áreas para muitas finalidades: facial, capilar, corporal e também por via retal, abrangendo os resultados não só para estética, mas também para saúde, que estão diretamente ligadas.

- Na clínica temos técnicas direcionadas a:
- Protocolos para fibroedemageloide (celulite);
 - Protocolos para gordura localizada;
 - Protocolos para tratamento de acne e hiperpigmentações;
 - Protocolos de rejuvenescimento facial;
 - Protocolos para o tratamento da flacidez dérmica;
 - Protocolos para estrias;
 - Protocolos para queda capilar e calvície;
 - Protocolos para papada;

Quantas sessões são necessárias para ver resultado?

Podem ser feitas até 20 sessões dando uma pausa de 1 mes. Mas sempre faço um programa de 10 Sessões e depois se necessário mais 10. Tratamentos estéticos 1 vez por semana. Em casos pós operatórios 5 vezes por semana

Qual o valor por sessão?

Local R\$100,00
Auricular R\$ 100,00
Retal R\$ 200,00

Na medicina ou na estética o ozônio é aplicado por diversas vias. As formas mais comuns de realizações são por meio de uso tópico: com água ozonizada, óleo ozonizado e bolsa plástica, e uso local: com injeções subcutâneas, articulares e musculares e principalmente por via retal (forma mais praticada por Regina Buzzato) que trazem inúmeros benefícios estéticos e principalmente para a saúde .

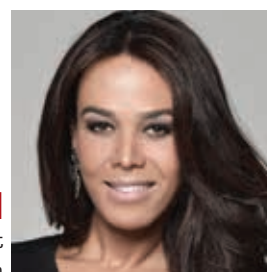
Ozonioterapia x Enzimas

A Ozonioterapia é infinitamente mais eficaz e saudável que a prática de aplicação de enzimas.

Levando em consideração que os efeitos são visíveis no auxílio do emagrecimento , modula a inflamação, diminuindo as celulites, estrias, melasma, flacidez, papadas, combate a queda capilar e estimula crescimento dos fios, regeneração pós cirúrgica,

promove a varredura de radicais livres que previne o envelhecimento da pele e do organismo, principalmente do fígado.

Nestes tempos difíceis temos que cuidar da nossa saúde e beleza, que sempre estão ligadas e assim poderemos ter uma qualidade de vida melhor, sendo mais felizes e otimistas, e que venham dias melhores .



Ohara Raad

Maquiadora e Hairstylist
ohara.raad@hotmail.com

Pandemia

Estamos em 2020 e nunca tinha atravessado uma situação tão calamitosa. Me parecia um cenário de guerra. Escolhas de prioridades e condutas de exceção sendo transformadas em rotinas. Roleta russa.

Chego ao bloco cirúrgico. O clima era tenso e os cirurgiões se aglomeravam naquela sala aguardando uma resposta da coordenadora para colocarem seus casos cirúrgicos a serem executados. Semblante sério, quando veio a informação que somente emergências poderiam adentrar para serem realizadas. Aos leigos, seriam os pacientes com risco iminente de morte e que não permitisse adiamento. O motivo vinha da farmácia central que acusava o triste momento que nos encontrávamos onde os estoques de medicações usadas em anestesia estavam quase finalizados. Todos os esforços para o controle do tratamento da pandemia do COVID-19.

Me remeti aos idos de 2002! Bairro Amazonas em Contagem era o cenário. Agora era só atravessar a rua para tomar um café. Sexta-feira à noite, vindo de BH após um dia duro de trabalho, nada melhor que um café na padaria em frente para reanimar a mente! Dr Leonardo Lage, médico cirurgião amigo e companheiro de plantão sempre foi um estímulo motivador, pois me recebia com um sorriso contagiante, e era ávido por avaliar os casos na urgência. Brilho nos olhos com as discussões de técnicas operatórias para os possíveis futuros casos que poderiam chegar vítimas da violência doméstica. Para quem não conhece um pronto-socorro, muitas vezes se parece mais uma delegacia que hospital. Nós éramos os únicos cirurgiões do município e, qualquer acidente seria referenciado para aquele hospital inicialmente. Ânimo renovado após o café com pão de queijo, era só atravessar a rua e voltar para dentro do antigo Hospital Monte Cristo, e continuar o plantão noturno.

Já se faziam 18 anos desde meu início como médico cirurgião no município de Contagem! Desde então, passamos por várias situações no país, com momentos de euforia e crescimento econômico, geração de empregos e expansão do comércio e indústria. O país fervilhava no “boom” da globalização e crescimento mundial, e os dados da economia eram sempre crescentes. Mas vieram também os momentos duros, de revelações das relações inescrupulosas institucionais, denúncias de corrupção, operações da polícia federal como a Lava Jato, e estagnação da economia, recessão e desemprego. Uma crise política assolava o país e a polarização ideológica foi instaurada. No âmbito municipal, passamos por várias administrações locais e participamos da inauguração e implementação do novo Hospital Municipal, além de projetos épicos que tiveram grande repercussão na saúde local, como o programa de residência médica, responsável atualmente pela formação de mais de 20 médicos especialistas. Muitas conquistas e amigos foram construídos desde então! Vivi e presenciei situações tristes, extremas que demandaram momentos de reflexões e questionamentos pessoais na vida de um médico. Devemos não se esquecer, que o médico antes de ser este



profissional, também é um ser humano que sente e transpõe todas as situações de stress e tensão. Salvar uma vida pode levar segundos, como perdê-la também.

Agora estávamos diante do maior desafio de nossas vidas com a COVID-19. A população mundial nunca, na história recente moderna, havia sido surpreendida com algo semelhante. A globalização cessou, as fronteiras foram fechadas e o mundo silenciou. A divulgação de mortes em escala crescente assolavam as telas das televisões. Primeiro a Europa chorava suas estatísticas pavorosas, principalmente a Itália. Me recordei de tantos imigrantes brasileiros que rumaram ao velho continente em busca de melhores dias e agora, longe dos seus entes queridos, padeciam da pandemia em solo estrangeiro sem suporte legal nenhum. Após, o Tio SAM, na estátua da "liberdade" teve que se curvar ao novo vírus. Relatos de médicos amigos que estudavam ou trabalhavam nos EUA mostraram que essa doença realmente era algo novo e extremamente nocivo.

E, finalmente recebemos no solo do samba e alegria, nosso primeiro paciente originário da Europa trazendo em suas bagagens, o tão temido vírus. Desembarcou em São Paulo, polo industrial e mais densamente populoso do país. Seria uma peça do destino? Não, e as estatísticas foram crescendo. Aquela cidade, uma das maiores do planeta e referência para o mundo econômico parou!!! A Sampa que gosto tanto, seja pela dinâmica urbana, diversidade cultural e étnica, modernidade e pioneirismo foi assolada pela doença que quase esgotou seus leitos semi-intensivos. A população sofre e, governantes sem discurso conflituoso, erram e acertam conforme a conveniência. As montanhas de Minas se fizeram presente tentando barrar a enfermidade, mas a doença foi mais versátil e conseguiu passar pelas sinuosas curvas e vales da nossa mineiridade. Chegou na terra do café com leite, da cachaça e cerveja artesanal. E fomos proibidos daquilo que o mineiro mais gosta, que é referência mundial: a hospitalidade. Nós fomos privados de receber pessoas e abraçar, de fazer as visitas e ter aquela prosa. A capital mundial dos bares ficou em alerta, e Contagem foi acionada para tomar as medidas de segurança. A avenida João César de Oliveira parou, os shoppings fecharam e, acreditem, a famosa feira do Paraguai foi lacrada. As demandas sociais começaram a aparecer e os empregos foram encolhendo. As empresas começaram o movimento de se reinventar para sobreviver. Os mais carentes se multiplicaram e nos unimos em correntes solidárias. Realmente nunca esperei ou esperávamos vivenciar isso! Mas somos fortes, sempre fomos e precisamos ser mais ainda para que a reconstrução seja mais linda que esse momento de tristeza. Que essa força seja maior para tomarmos exemplo que temos de sair melhores, independente das perdas! E, espero poder escrever todas essas maravilhas na próxima edição! ■

Marcelo Pereira

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica | Diretor Clínica Bella Derme
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica | Speaker Permeata Dermocosméticos
Tel : 33510283 | adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br



De bom tom no Covid

Imagine uma terapia holística que lhe permite tratar de sua saúde de diversas formas? A cromoterapia tem um leque aberto de opções de aplicações acessíveis e cotidianas e poucos imaginam a força e abrangência que proporciona!

- Água solarizada
 - Vestuário
 - Bastões de luz
 - Banhos
 - Cores no ambiente
 - Alimentação
- e, até mentalização.

E atualmente é utilizada como um tratamento auxiliar da medicina tradicional. Muitos médicos já dão o devido crédito a essa terapia, que tem ajudado muitos pacientes a encontrarem a cura mais rápida e eficaz ao aliar essa terapia alternativa ao tratamento médico convencional.

Poucos sabem que algumas clínicas, convênios e o SUS estão incluindo este tratamento como uma das Práticas Integrativas Mas, é importante frisar que o uso da cromoterapia não deve substituir o tratamento médico.

Há mais de 29 práticas Integrativas para nos ajudar a enfrentar o isolamento social. Ressalto aqui então, cores e seus benefícios dentro de nossa realidade atual.

LARANJA

Desperta a ousadia e a coragem para enfrentar os obstáculos, acentua o magnetismo pessoal e a capacidade de expressão dos seus pontos de vista. Estimula o sistema nervoso e promove a alegria. Fortalece as funções mentais, aumenta a energia física e dissipa o desânimo. Combate a insegurança e a falta de vontade, e também para baixa vitalidade e perda de vigor físico. É também indicado para angústia, depressão e medo. Nos quadros depressivos minimiza as tristezas afugentando pensamentos sombrios e obsessivos recomendado em casos de síndrome de pânico e de preocupações excessivas.

VERDE

Contém uma natureza tanto física quanto espiritual. Por isso, ele é considerado a cor de cura universal. Traz uma sensação de bem estar e segurança. O verde também é visto como uma cor relaxante, capaz de acalmar o sistema nervoso, relaxar os músculos e ajudar contra a insônia.

Não desrespeite as prevenções mas, não coloque limites na imaginação, a mente não tem fronteiras. Cante, tire-se para dançar, ame a sua própria companhia, leia um livro, folheie revistas, escreva com caneta, desenhe com lápis de cor, sorria, viva, sobreviva. Eleve seu padrão vibratório e a qualidade de vida!



Daisy Barbosa Braga

Designer de Interiores
Estudos e Terapias Alternativas
metamorfozes@gmail.com | 31 99498.8708



*Este artigo não incentiva a limitação de qualquer tratamento e alerta novamente para a necessidade de buscar auxílio médico assim que apresentem os sintomas que vêm sendo divulgados pelas autoridades administrativas e da área de saúde.

Você planeja e nós realizamos!



- Armários • Cozinhas
- Gabinetes • Painéis decorativos
- Home theater • Decks

Artes e Artefatos em Madeira Ltda
Rua Farroupilha, 90 | B. Glória | BH - MG
Tel. 31 3566.4633

31 99953.4633
jwartes1967@gmail.com



Angústia?... Por quê?!

“Não Verás País Nenhum”, dizia Loyola “há tempos”. O que restará para os nossos jovens, filhos e netos?... só “ferrugens no sorriso”?

“Ainda bem” que eu vi e ouvi o que disse Orlandi na segunda-feira. Pena que a grande massa não viu, e mesmo que visse ou ouvisse, ainda assim não entenderia o que pretendia dizer Lula, que sempre tão hábil no improvisado, dessa vez tropeçou nas palavras. Não deixou de pé o sentido a que se destina sua vida. Pelo menos aos olhos e ouvidos daqueles que escolhem o que querem ver e ouvir... pouco atentos ou perversamente negligentes ao seu histórico-social. Com isso a construção oral se tornou uma armadilha na selva midiática do quem “sabe faz ao vivo”, e sem boa comunicação a transparência das palavras despençou no abismo das interpretações.

O obstáculo ganhou a expressão, que até para um atleta olímpico não seria fácil transpor de forma elíptica. O eterno sonhador, ainda não se deu conta de que no *zeitgeist*, suas agora velhas perspicácia e intuição já não são suficientes para recolocá-lo na posição de inquestionável grande líder, onde deveria residir sempre com a nossa reverência, considerando os serviços que já prestou, não à “pátria”, mas ao povo dela, desde os tempos do ABC.

Mas nesse país, onde se exige nos outros retidão e santidade infalíveis, e para si prerrogativas das concessões às tentações das transgressões repaldadas no *humanum est*, santo de casa não faz milagre.

Talvez em outra encarnação... Lula possivelmente terá sucesso dando uma volta em Marte junto com Kepler e Tim Maia.



Aqui, não basta uma história voltada para o social. Mas parece que o planeta dos marcianos respeita outros ciclos.

“Que gente maluca” diria a mim seu Ministro da Cultura muito antes de ser. Gil certamente emprestaria seus “Retiros espirituais” para Luiz cantar com uma voz meio Armstrong: “retirar tudo que eu disse... retenciar que eu juro, censurar ninguém se atreve, é tão bom sonhar contigo, luar tão cândido”... *What a wonderful world*. A meu ver ele ainda mereceria livre ouvir o “Ainda bem” mais suave de uma Marisa a cantar, em uma valsa transcendente em sua intacta retina com outra Marisa que já se foi... sem a devida reverência.

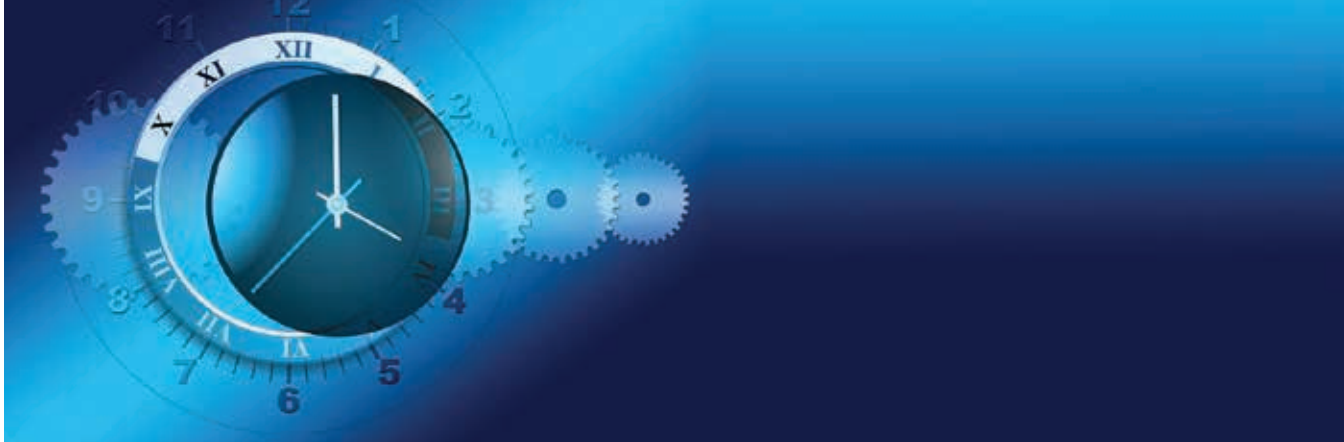
Antonio até que reivindicou como “direito humano a Literatura”, se assim o fosse aqui e nestes tempos, Lula talvez não precisaria se desculpar ou se explicar... Sua subjetividade, vida e história diriam muito mais do que a frase infeliz. Diriam sobre como ele sempre viu a importância do Estado quando governou um país para todos. Até para aqueles que depois tentaram destruí-lo.

A cientista Eni Orlandi, ainda poderia tentar socorrê-lo argumentando que ele foi traído pela semântica numa trama arдил com o sentido volátil. Adultério da palavra e do sentido? Isso é história venenosa dos vizinhos da direita oportunista, cínica, moralista... e “cristã”?!

Mas nem meu eterno considerado, e muito menos a Linguista sugerem em seu *ethos* perfil possessivo... Eni menos ainda, e muito mais por questões de responsabilidades ética e política, se deslocaria para o ponto de vista de uma analista a propor uma reflexão livre e à partir de suas indagações metafóricas.

Ela não iria querer “fazer a cabeça de ninguém”. Eni Orlandi sabe qual é o seu lugar. Pena que boa parte dos meios de comunicação, imprensa, tv’s e mídias não sabem desde 2013. E isso nos trouxe até aqui... Ainda não temos vacina para isso.

A história recente me diz que o *show business* em que se tornou o jornalismo televisivo, vai preferir tratar como adultério da ideologia com o “dissimulado” Lula. Como transgressão vende mais comerciais... Mais até do que as velhas novelas. E nessa pandemia imoral da “moral”, não aprenderam nada! Continuam investindo pesado no “vale a pena ver de novo”. Adoram o avanço cego do retrocesso rumo à descida na escadaria carcomida.



Já estão apelando, por não terem mais na casa Regina, que um dia foi namoradina nas poltronas do “Prá Frente Brasil” da tv, depois virou Malu, teve muito medo de Lula, perdeu o seu fascínio e deixou de representar mulher para lambar o chão que de tanto o demônio pisar, deixou de ser ministério para virar secretária. Então esperaram ansiosos o longa metragem da “reunião ministerial demoníaca”. Decepção. Mello segredou aquilo que vai servir apenas como peça publicitária do Frankenstein que ela mesma, a mídia, arregimentou misturando o DNA da extrema direita cristã-agro-bélica.

A criatura se voltou contra aquela que lhe criou, e contra quase todos, enquanto um “herói”, agora ex-super, segue desempregado. Mas talvez os marinhos já tenham lhe garantido uma renda mínima, como gratidão por ter limpado o ambiente como peixe necrófago e “salvado” a vida no aquário, deixando excretar delações em momentos cruciais. Sua natureza é o X da questão... no submundo do jogo de azar. Deu zebra e todos perdemos. Quem ainda apostará em sua fidelidade?

Será que o país aguenta? “Não Verás País Nenhum”, dizia Ignácio de Loyola “há tempos”. O que restará para os nossos jovens, filhos e netos?... só “ferrugens no sorriso”?

Enquanto isso, transita pelas ruas do país um número perambulando moribundo que quanto mais cresce menos aparece. Começou com um dígito, virou dois, depois três, ganhou ponto, virou mil, depois dois mil, cinco mil e depois de 20... sumiu. Já não representa nada nas mentes tomadas por outros números: *“pela pujança econômica, baseada na tônica da tecnologia, que o país só vai pra frente se trabalhar todo dia, de repente senti frio, reparei estava nu”*.

Todo esse enredo é um prato pronto, para uma massa ignara – sedenta e que padece presa de tão livre – devorar sem sentir o azedo. Uma liberdade que estranha a educação, o senso crítico e a Ciência. Uma liberdade que paradoxalmente escraviza. Como a

metáfora da alforria que colocou os negros “livres”, porém em um quarto escuro. Ou seja, sem arrimo, sem educação e sem acesso a bens essenciais. E isso ocorre hoje com boa parte da sociedade em um processo de “uberização” da alma. O grande senhor do engenho do século 21, responde pelo nome de algoritmo. As correntes de “informação” em verdade aprisionam e turva-se a capacidade de visão crítica pela miséria cultural difundida pela grande mídia acessível. É o poder.

Portanto como esperar de um sujeito, nesse contexto de precária existência um despertar para reflexão de um sobre “a que será que se destina” como sugere Eni Orlandi em Caetano?

Entendo que nada disso adiantaria mesmo quando a volatilidade do entendimento que pode até ser generosa, mas também está à serviço da mídia que rasteira, como um golpe de capoeira – quando lhe convém na roda do politicamente correto –, não deixa o verdadeiro sentido parar em pé. Ela sabe muito bem o que ela quer. Pena que a massa tomada pelo *zeitgeist*, sem saber muito bem o que quer, vai sempre querer o que os meios de comunicação e em síntese, o poder quer. Desde os tempos de Jesus e até nos tempos de Lula... é a sina.

Entendeu a angústia?

Referências:

Crônica inspirada em acesso à aula virtual da Linguista **Eni Orlandi** ocorrida no dia 18 de maio de 2020, acontecimentos recentes na política em nosso país, no documentário “O Mês Que Não Terminou” do Filósofo **Francisco Bosco** e no Livro: “Não Verás País Nenhum” de **Ignácio de Loyola Brandão**.



Rafael Vicente Ferreira
é desenhista gráfico, graduado em
Letras Tecnologias de Edição,
Mestrando em Linguagens
rafaelvicenteferreira@gmail.com



Nossas escolas estão vazias. E observá-las sem movimento, sem vida, sem a alma humana, é uma visão infeliz. São os estudantes que promovem a movimentação, a troca de conhecimento, e agora eles estão em busca de novos caminhos no processo da aprendizagem.

Nunca se falou tanto em videoaulas, reuniões por videoconferência. Basta abrir uma rede social e lá está tudo sobre aplicativos, programas e cursos ensinando como fazer e transmitir aulas a distância. Isso não seria mais triste? É como se não tivesse outra solução. Neste momento do texto caberia até um emoticon, uma carinha muito, muito triste, ou até chorando talvez, porque uma escola sem estudantes não deve ser incluída neste novo normal.

As escolas continuarão vazias, sem aula, sem alma, por mais algum tempo. Não se tem ideia de quando voltarão e como será a volta. Não se sabe como estão os estudantes, presos em suas casas. Que relação estão tendo com o conhecimento.

Esse é o momento de pensar as novas maneiras de ensinar e aprender para as diversas disciplinas. De valorizar o professor como alguém que realmente conduz o estudante ao conhecimento. Fazer com que ele deixe de se preocupar com o que está pronto e acabado instigando a curiosidade. Assim, o estudante fará questionamentos e buscará as respostas ao invés de recebê-las

prontas. O que se espera é que, os estudantes possam, ao retornar aos prédios, agora vazios, valorizá-los enquanto espaço de aprendizagem, de convivência e de troca de informações.

Que aproveitem e explorem os conhecimentos dos professores, dos colegas e de todos os profissionais numa convivência pacífica e proveitosa, desenvolvendo as habilidades e competências a cargo da querida e velha escola. Ou nova, quem sabe?

O que está sendo vivenciado hoje, escola sem aula, sem alma, talvez possibilite a tão sonhada escola da vida, o tal ensino fora dos muros, tão difundido e nunca conquistado.

É certo que o ser humano não deixa de aprender independente da escola. Porém, o encontro dos estudantes, todos os dias, favorece as relações sociais e uma aprendizagem que não pode ser conseguida digitalmente ou à distância.

A história da humanidade está passando diante dos olhos. E se o estudo da história serve para conhecer o passado, aproveitando o que foi bom, evitando assim os erros, é necessário agora refletir sobre o que está acontecendo e aproveitar para melhorar. Este é o momento de aprender e de desenvolver as habilidades e as competências necessárias para preparar um futuro melhor para as pessoas que virão.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com



Nessa edição, vamos conhecer um pouco da história dessa mulher guerreira e que diante dos desafios da vida, usou a saúde e o bem-estar como um caminho de superação e de transformação.

Marina Cruz, é empresária, proprietária do Estúdio Harmonia Treinamento Físico Personalizado. Mãe de três pérolas, Júlia, Lara e Vinícius que são hoje a sua inspiração de coragem, determinação e trabalho.

Desde os 17 anos, Marina trabalha como educadora física em várias áreas esportivas, mas foi como Personal que encontrou a melhor direção no seu caminho profissional. Especializou-se em fisiologia do exercício, onde relata uma de suas paixões, que a possibilitou novas experiências, novos contatos com vários tipos de pessoas, e um novo olhar para cuidar da dor do outro.

Muitos são os objetivos das pessoas que procuram a atividade física, desde a busca pela qualidade de vida, saúde, bem-estar, como tratamento das dores crônicas e emagrecimento.

“A melhora na qualidade de vida, é um caminho de possibilidades na transformação do dia a dia das pessoas, e é por isso que escolhi esse trabalho. Planejo minhas aulas de forma bem individualizada, não só focando nos treinos, mas em acolher “a alma” e os sentimentos dos meus alunos. Todos os dias que acordo penso em fazer a diferença na vida das pessoas, amo transformá-las de forma positiva, e de poder ter a oportunidade de capacitar e desenvolver as suas habilidades de ser humano. Devemos nos desafiar, pois nunca é tarde para começar ou recomeçar... Quantas vezes precisar!” Relata Marina

Acolhimento, inclusão e ludicidade são suas bandeiras. Uma vida saudável e ativa é um desafio constante... auxílio meus alunos nessa jornada.

Marina relata que o ano de 2020, tanto para ela quanto para a maioria da população, está sendo de adaptação, e com a pandemia ela teve que se reinventar. As aulas que antes eram ministradas presencialmente passaram a ser online, então o seu público foi para o digital. Apesar do desafio, realizou novas pesquisas, cursos a distância na sua área e como também no marketing digital, trazendo assim novas parcerias.

Desse movimento surgiram dois projetos fantásticos dissolvidos pela Educadora Física: o grupo de emagrecimento “15 menos” e o “Essência Fitness”.

Marina conta que foi através de suas redes sociais que tudo começou. Diante da necessidade do recolhimento na quarentena, muitas pessoas já estavam ficando acima do peso, sem rotina, desanimados e sem previsão de quando tudo voltaria ao normal, daí então o interesse aos projetos virtuais, foi imediato.

Com relação ao projeto “15 MENOS”, com quase três meses em desenvolvimento, e totalmente virtual, os resultados foram sendo satisfatórios já na primeira semana de treinamento.

É criado então um grupo no WhatsApp restrito, com apenas 7 participantes, 24 horas por dia de apoio da Personal, juntamente com uma nutricionista, um atendimento exclusivo e personalizado. Dentro do programa são indicados jejuns, sugestões alimentares e exercícios através de vídeos. Cada escolha e montagem das refeições são acompanhadas com a intensão de formar nova consciência de estilo de vida. Toda segunda e sexta tem a pesagem, usando como parâmetro para alcançar o objetivo principal, que é a perda de peso.

O projeto “ESSÊNCIA FITNESS” tem como objetivo despertar o feminino, e lembrar a importância do bem-estar físico e emocional. São encontros que no momento foram criados na forma virtual, mas que no futuro os grupos serão também presenciais. Encontros esses que através da música, trabalhamos a essência das mulheres de forma Única, despertando nelas a coragem, autoestima, autoconhecimento e o amor próprio.

Marina finaliza nossa entrevista com a seguinte frase: “A porta muitas vezes é estreita, mas se colocarmos a humildade e o amor acima dos desafios, encontraremos o sucesso a nossa espera, basta ter fé e continuar”.

Que tal conhecer os programas desenvolvidos pela Marina Cruz...?!

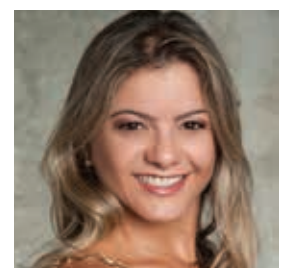
Instagram: @harmonia_treinamento

Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br

(31) 98636.0295

www.sarahpardini.com.br





Av. Cardeal Eugênio Parcelli trincheira da Cid. Industrial sentido Itaú Shopping | Av. Amazonas | Centro | BH



Av. João César com David Sarnoff frente a Direcional Engenharia próximo Itaú Shop. e Unimed Contagem



Av. João César de Oliveira em frente ao Big Shopping próximo Shop. Oiapoque Contagem - Duplo sentido



Av. João César de Oliveira - Big Shopping ao lado da Caixa - sentido Itaú Shop. e Pça. Cemig



Campanhas em Back Bus

ooh!

Mídia out-of-home

Impressionar, é o que sabemos fazer de melhor!

Painéis de Led

Nossa forma de comunicar é simples, de alto impacto, clara e objetiva trazendo ótimos resultados para você!

@rottapaineismg Mídia OOH

- Paineis de Led | Outdoor
- Produção e veiculação de mídia ônibus
- Planejamento
- Produção em pequenos e grandes formatos em lona e papel

☎ 31 3395.7163 - Direct
✉ comercial@rottapaineis.com.br

Rotta Painéis

A sua mídia no caminho certo!

